

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

DANIELA IMOLES CRUZ

**IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA
SERVIDORES PÚBLICOS**

UBERABA

2022

DANIELA IMOLES CRUZ

**IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA
SERVIDORES PÚBLICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass

UBERABA

2022

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

C962i Cruz, Daniela Imolesi
Implementação de um curso de Educação Financeira para servidores
públicos / Daniela Imolesi Cruz. -- 2022.
63 f. : il., tab.

Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica) --
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2022
Orientador: Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass

1. Educação Financeira. 2. Servidores públicos. I. Malpass, Geoffroy
Roger Pointer. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 64.031.44:35.08

DANIELA IMOLES CRUZ

IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA SERVIDORES PÚBLICOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação Profissional em Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Uberaba, 03 de agosto de 2022

Banca Examinadora:

Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass – Orientador
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dra. Beatriz Gaydeczka
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr. Alcides Barrichello
Universidade Presbiteriana Mackenzie



Documento assinado eletronicamente por **GEOFFROY ROGER POINTER MALPASS, Professor do Magistério Superior**, em 03/08/2022, às 15:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).

Documento assinado eletronicamente por **BEATRIZ GAYDECZKA, Coordenador(a) do Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica**, em 03/08/2022, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com



fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alcides Barrichello, Usuário Externo**, em 03/08/2022, às 15:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0789121** e o código CRC **B9DC722C**.

Dedico este trabalho ao meu pai Luiz César, à minha mãe Marina e aos meus irmãos Leandro e Rodrigo. A presença e apoio deles em minha vida é o alicerce seguro para minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Como dizer obrigada quando se há tantos a quem agradecer?

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre presente em minha vida e me permitir realizar tantos sonhos e vencer os desafios que sem Ele seriam impossíveis.

Aos meus pais Marina e Luiz César por todos os esforços, confiança e apoio em cada decisão minha e por serem a base de todas minhas conquistas. Eu lhes agradeço e amo infinitamente.

Aos meus irmãos e a toda minha família, que sempre se fizeram presentes e nunca me deixaram desistir.

Ao professor orientador, Geoffroy Roger, por me auxiliar durante essa árdua jornada. Agradeço pela disposição e presteza.

Ao professor Arnaldo Rosentino pela troca de experiências e pela parceria no processo de levar Educação Financeira para os servidores públicos da UFTM.

Ao professor Pablo Rogers por todo apoio prestado, pela paciência e pelas diversas dicas e ensinamentos para meu trabalho.

Ao gestor que a UFU me presenteou, professor Clésio, muito obrigada pela compreensão e por nunca medir esforços para ajudar a equipe no seu processo de Capacitação e desenvolvimento.

Às minhas amigas Jéssica e Marcella por se fazerem sempre presentes, sendo fonte de inspiração e apoio nessa jornada chamada vida.

Agradeço aos meus colegas de trabalho por todo acolhimento, conselhos e ajuda prestados.

Ao meu amigo Júlio, que no ano de 2018 me abriu os olhos para o mundo dos investimentos. Mal poderia imaginar que estava sendo apresentada a um mundo fantástico e que isso se tornaria minha grande paixão. Obrigada!

Ao corpo docente da UFTM, em especial aos do PMPIT, muito obrigada pelo aprendizado, pelas experiências que me proporcionaram e por me auxiliarem no desenvolvimento deste trabalho. Eu lhes agradeço imensamente.

Ao professor Luiz Fernando da UFTM, obrigada pelo apoio incondicional.

À UFTM pelas incontáveis oportunidades que me proporcionou, tanto na vida profissional quanto na acadêmica, minha eterna gratidão.

À UFU por ter me recebido em 2010 como aluna e agora em 2022 como servidora pública. Gratidão e muito orgulho por pertencer.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

A Educação Financeira, que é o processo em que se busca melhorar a compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros, tem recebido visibilidade no âmbito educacional, dada a situação de fragilidade econômica enfrentada por muitos países. O objetivo geral do presente estudo é implementar um curso de Educação Financeira na UFTM, buscando-se, de forma interativa, fazer com que os participantes aprimorem seus conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras, que são os componentes que formam a Alfabetização Financeira. Assim, foi elaborado e oferecido um curso de Educação Financeira aos servidores públicos da UFTM, cuja ementa foi elaborada com base em material já existente, composto principalmente por livros e sites relacionados à temática. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de consulta à teoria relacionada ao tema bem como as suas particularidades através de livros, artigos, dissertações, teses e *websites*. Posteriormente, foi aplicado um questionário junto aos servidores públicos que participaram do curso de Educação Financeira e àqueles que não participaram, a fim de que pudesse ser medido o grau de Alfabetização Financeira dos participantes desta ação de capacitação, comparando-o com o dos não participantes. Tal instrumento utilizou de questões de múltipla escolha para avaliar o perfil dos respondentes, bem como mensurar o conhecimento financeiro, além de questões do tipo *Likert* de cinco pontos para avaliar tanto a atitude financeira quanto o comportamento financeiro. Os resultados mostraram que quem participou do curso de Educação Financeira, apresentou maior nível de Alfabetização Financeira em relação àqueles que não participaram, o que reforça a necessidade de que ações de capacitação e desenvolvimento relacionados a Finanças sejam fomentadas, especialmente dentro das escolas e universidades.

Palavras chaves: Educação Financeira. Alfabetização Financeira. Servidores Públicos.

ABSTRACT

Financial Education (FE), which is the process that seeks to improve understanding of financial products and services, has received visibility in the educational field, given the situation of economic fragility faced by many countries. The general objective of the present study is to implement a FE course at UFTM, seeking, in an interactive way, to make the participants improve their financial knowledge, behaviors and attitudes, which are the components that form Financial Literacy. Thus, a FE course was designed and offered to UFTM public servants, whose menu was prepared based on existing material, composed mainly of books and websites related to the theme. Initially, a bibliographic survey was carried out by consulting the theory related to the theme as well as its particularities through books, articles, dissertations, theses and websites. In addition, a validated questionnaire was prepared with public servants who participated in the FE course and those who did not, so that the degree of Financial Literacy of the participants of this training action could be measured, comparing it with that of the non-participants. This instrument used multiple-choice questions to assess the profile of respondents, as well as measure financial knowledge, in addition to five-point Likert-type questions to assess both financial attitude and financial behavior. The results showed that those who participated in the FE course had a higher level of Financial Literacy compared to those who did not, which reinforces the need for training and development actions related to Finance to be encouraged, especially within schools and universities.

Keywords: Financial Education. Financial Literacy. Public Servants

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVO GERAL	11
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	13
2.2	CONSCIENTIZAÇÃO	18
2.3	CONCEITOS BÁSICOS E FERRAMENTAS	20
2.4	ESTRATÉGIAS.....	24
2.5	TIPOS DE INVESTIMENTOS	27
3	METODOLOGIA	31
3.1	DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	31
3.1.1	Perfil dos participantes convidados a se inscrever no curso	31
3.1.2	Local e período de realização do curso	33
3.1.3	Organização da proposta	34
3.2	APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO	37
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
6	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira, que é o processo em que se busca melhorar a compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros, tem recebido visibilidade no âmbito educacional, dada a situação de fragilidade econômica enfrentada por muitos países e, ao estar em caráter de ascensão, faz-se necessário que estratégias sejam traçadas com o objetivo de produzir conhecimentos sólidos e direcionados à necessidade de cada comunidade.

A importância da Educação Financeira vem sendo reconhecida pelos governos de vários países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e incluída em seus programas de trabalho. A OCDE é o principal órgão que investiga a situação econômica em nível internacional, e que busca, dentre outras ações, a implementação da Educação Financeira nas escolas, de modo a minimizar as carências de uma formação mínima na temática (OCDE, 2004).

As diversas mudanças que vêm acontecendo no âmbito econômico e político tornaram a Educação Financeira uma competência primordial para as pessoas. No entanto, foi constatado pela OCDE, em pesquisas realizadas em todo o mundo, que a maioria da população não detém de conhecimento suficiente para entender nem mesmo o básico sobre produtos financeiros e os riscos associados a eles (OCDE, 2013).

Incentivada pela OCDE, foi criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que é “uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil” (ENEF 2021). O seu objetivo é colaborar com o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem as pessoas a tomarem decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Ainda segundo a ENEF (2021), a Educação Financeira desempenha um papel essencial na formação de competências que permitem que o consumo, a poupança e o investimento aconteçam de forma responsável e consciente, contribuindo para que a cultura do planejamento seja difundida, o que propicia uma base mais segura para o desenvolvimento do país. Tal desenvolvimento retorna para as pessoas sob a forma de serviços mais eficientes e eficazes por parte do Estado, numa relação saudável das partes como o todo.

De acordo com Pontes da Silva, Pessoa e Lima de Carvalho (2018), no Brasil, o cenário da Educação Financeira está em ascensão, porém o assunto ainda se mostra incipiente nos documentos curriculares, e, no processo de aprendizagem parece não ter acontecido um ensino articulado e sistematizado, no que tange aos conteúdos básicos de matemática

financeira, conforme apontam Grando e Schneider (2011) em sua pesquisa. Porém, no ano de 2021, foi firmada uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), cujo objetivo é capacitar 500 mil professores para que o tema seja levado a 25 milhões de alunos da rede pública e privada de ensino do país. Tal parceria, liderada pelo MEC, tem como referência a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e, por objetivo, oferecer conhecimentos básicos sobre finanças pessoais de forma transversal entre as disciplinas da grade curricular dos estudantes (PEREIRA, 2021).

Faz-se importante destacar que Educação Financeira e Alfabetização Financeira são termos distintos. Enquanto a Educação Financeira tem seu foco principal voltado para o conhecimento financeiro, a Alfabetização Financeira diz respeito ao processo de aquisição de conhecimento e habilidades que permitem a tomada de decisões financeiras de forma mais segura (SAVOIA, 2007). Entretanto, dado que a medição da Alfabetização Financeira é um processo complexo, diversos estudos têm sido realizados com a finalidade de se compreender melhor a respeito dessa temática, já que ainda não há consenso, na academia, sobre os melhores instrumentos para medição da Alfabetização Financeira (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016).

Potrich, Vieira e Kirch (2016) ainda comentam que, dado que uma eficaz aprendizagem em finanças pessoais desempenha papel primordial na formação de atitudes e comportamentos financeiros responsáveis, tornou-se urgente e necessário que ações efetivas que visem mitigar o problema do analfabetismo financeiro sejam implementadas no país. Os autores citados ainda indicam que outra medida a ser tomada seria que programas educativos que promovam a alfabetização financeira sejam desenvolvidos e adotados em todos os setores da sociedade.

Ao longo dos anos, dentro da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), observou-se que o interesse pela Educação Financeira tem crescido e que as pessoas têm cada vez mais se preocupado com o assunto. Como estratégia para identificação e justificativa do problema de pesquisa, foi feita uma breve consulta junto aos servidores da UFTM, por meio de entrevistas informais, de forma que se pudesse abranger a um público diverso (homens, mulheres, docentes, técnico-administrativos, gestores, servidores que não ocupam cargo de chefia e de diferentes setores). Tal consulta demonstrou que a grande maioria das pessoas ainda tem déficit de conhecimento no assunto e que 100% dos entrevistados apontaram que existe demanda para a implementação de um curso de Educação Financeira na universidade e indicaram que o assunto é de muita relevância para toda a comunidade, de forma geral.

Ademais, essa necessidade de capacitação foi apresentada no Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP), da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNPD), no ano de 2020. Ressalta-se que cada órgão do governo federal deve elaborar seu PDP, com base nas demandas para necessidades de capacitação e treinamento que serão contempladas no exercício seguinte, demandas essas que são apresentadas pelos próprios servidores públicos da UFTM. Nesse sentido, foi proposto ao Setor de Capacitação de Pessoal o oferecimento de um curso de Educação Financeira para atender a essa necessidade.

Tendo em vista que a UFTM não dispõe de um curso formalmente instituído de Educação Financeira para seus servidores, observou-se a necessidade de implementação de um projeto que busque inserir o tema no cotidiano das pessoas, dado que, segundo Allgood e Walstad (2015), o conhecimento dos adultos sobre finanças domésticas é importante por causa das diversas responsabilidades financeiras que estes assumem ao longo da vida. Ficam a cargo dos adultos o gerenciamento dos orçamentos domésticos, as restrições de renda, a compra de bens e serviços, o monitoramento das contas financeiras, os cuidados com cartões de crédito, economias e investimentos para um evento futuro, aquisição de seguro para reduzir riscos e pagamento de impostos. A dificuldade de saber tudo que uma pessoa precisa sobre finanças pessoais em um mercado financeiro em constante mudança é um enorme desafio, mesmo para aqueles mais instruídos, embora a importância de parte desse conhecimento varia de acordo com as fases do ciclo de vida ou circunstâncias pessoais.

Assim, abaixo estão descritos os objetivos geral e específicos do presente estudo.

1.1 OBJETIVO GERAL

Implementar um curso de Educação Financeira na UFTM, buscando-se, de forma interativa, fazer com que os participantes aprimorem seus conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras, que são os pilares que compõem a Alfabetização Financeira.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a proposta de treinamento, bem como o conteúdo a ser abordado nas aulas do curso de Educação Financeira para os servidores públicos da UFTM;
- Avaliar o nível de Alfabetização Financeira dos participantes e dos não participantes do curso;
- Comparar nível de Alfabetização Financeira dos participantes e dos não participantes do curso;

- Elaborar um *e-book* com as temáticas apresentadas no curso, de forma que represente um guia básico para que o leitor se torne um investidor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico, que tem como principal finalidade ampliar a compreensão sobre a Educação Financeira e Alfabetização Financeira. Foram abordados e caracterizados os diversos conceitos relacionados a orçamento, endividamento, reserva de emergência, investimentos em renda fixa e renda variável, os quais foram distribuídos em 4 grandes temas: Conscientização, Conceitos básicos e ferramentas, Estratégias e Tipos de investimentos. Destaca-se que todos os conceitos mencionados foram abordados no curso de Educação Financeira, bem como estão presentes no *e-book*.

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a OCDE (2018), a Alfabetização Financeira é uma combinação dos fatores consciência, habilidade, conhecimento, atitude e comportamento, fundamentais para a tomada de decisões financeiras. Governos de todo o mundo começaram a reconhecer que a Alfabetização Financeira é uma habilidade essencial para a vida e lançaram iniciativas de Educação Financeira para ajudar os jovens a adquirirem tal habilidade (AGARWALLA et. al, 2015).

A Alfabetização Financeira é de grande relevância não só para as pessoas, mas também para a economia do Estado, de tal forma que quanto mais consciência financeira os indivíduos possuem, mais eles esperam das instituições financeiras, das autoridades e dos empregadores. Assim sendo, o aumento do nível de Alfabetização Financeira desempenha um papel importante no alcance da sustentabilidade econômica, desenvolvimento e bem-estar individual (SWIECKA *et al.*, 2020).

Entretanto, apesar de cada vez mais, ao redor do mundo, a Alfabetização Financeira ser reconhecida como uma competência importante em um cenário financeiro desafiador, vários estudos indicam que uma parcela significativa da população mundial sofre de analfabetismo financeiro (LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; BROWN; GRAF, 2013). Paralelamente a isso, Potrich, Vieira e Kirch (2016), apontam para a existência de lacunas que envolvem os principais aspectos relacionados à Alfabetização Financeira, sendo que a mais importante se refere ao fato de o termo ser frequentemente utilizado como sinônimo de Educação Financeira.

Enquanto a Educação Financeira se restringe ao conhecimento financeiro, a Alfabetização Financeira, por sua vez, envolve a capacidade de se compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes, baseadas nestas (ROBB; BABIARZ; WOODYARD, 2012). Assim, por mais que algumas pessoas possuam conhecimentos financeiros, faz-se necessário que tenham também habilidades e confiança necessárias para aplicar tais conhecimentos em suas tomadas de decisão, visto que a Alfabetização Financeira transcende a ideia básica de Educação Financeira (HUSTON, 2010).

Nesse sentido, segundo Anderloni e Vandone (2010), a Educação Financeira atua como uma medida preventiva, que busca fazer com que os indivíduos entendam seus problemas financeiros e gerenciem suas finanças de maneira satisfatória. Nessa mesma linha, a OCDE (2013) define a Educação Financeira como o processo em que as pessoas aprimoram seu entendimento sobre Finanças e seus conceitos, produtos financeiros e seus riscos, e desta forma, desenvolvam habilidades essenciais para tomada de decisões seguras. Portanto, de modo simplificado, a Educação Financeira foca principalmente no conhecimento financeiro, enquanto que a Alfabetização Financeira compreende além do conhecimento, o comportamento e atitude financeira das pessoas.

Para Swiecka *et al.* (2020), o nível de Alfabetização Financeira da sociedade precisa ser investigado, de tal maneira que programas de treinamento apropriados possam ser concebidos como um resultado do diagnóstico de deficiência financeira dos indivíduos. Entretanto, levando-se em consideração que as pesquisas relacionadas à Alfabetização Financeira começaram recentemente, Robb, Babiarz e Woodyard (2012) indicam que não existe um instrumento padronizado para medi-la, dado que a maioria deles mede apenas uma das dimensões que compõem a Alfabetização Financeira.

Já no âmbito nacional, o estudo realizado por Potrich, Vieira e Kirch (2016), é um dos pioneiros a propor um instrumento, denominado Termômetro de Alfabetização Financeira. Tais autores ainda mencionam que é necessário que se continue a busca por um modelo que seja capaz de mensurar eficazmente a Alfabetização Financeira dos indivíduos, visto que a maioria dos instrumentos dimensiona de forma mais preponderante o conhecimento financeiro.

Há evidências de que a Alfabetização Financeira esteja relacionada a variáveis socioeconômicas e demográficas, e nesse sentido, vários estudos buscaram identificar tais relações (POTRICH; VIEIRA, 2018). A começar pela idade, constatou-se que os níveis de Alfabetização Financeira são mais baixos entre os jovens e idosos, como apontam Lusardi e Mitchell (2011). Desta forma, dado que o conhecimento financeiro é menor em grupos mais

jovens e mais velhos, mas com picos na metade do ciclo de vida, pode-se dizer que este segue em um formato padrão de U invertido. Faz-se importante destacar que a baixa alfabetização entre os jovens pode representar uma ameaça, visto que esse grupo enfrenta decisões financeiras que influenciam seu bem-estar financeiro nas próximas décadas (STOLPER; WALTER, 2017).

No que tange ao gênero, vários autores relatam que os homens apresentam maior índice de Alfabetização Financeira em relação às mulheres (LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; BUCHER-KOENEN *et al.*, 2014; AGARWALLA *et al.*, 2015) e estas também são mais propensas a afirmarem que não sabem as respostas em relação aos homens, demonstrando que as mulheres avaliam seu próprio nível de Alfabetização Financeira de forma mais conservadora.

Já em relação ao nível de escolaridade, a maioria dos estudos traz que há uma correlação positiva entre educação formal e Alfabetização Financeira (LUSARDI; MITCHELL, 2011; MESSY, MONTICONE, 2016). Lusardi e Mitchell (2011) constataram que indivíduos com maior escolaridade possuem maior acesso ao conhecimento financeiro e, conseqüentemente, são mais alfabetizados financeiramente. Entretanto, a relação com a escolaridade transcende o indivíduo, dado que, segundo Brown e Taylor (2016), pais alfabetizados financeiramente tendem a repassar tais habilidades aos seus descendentes.

Para Md. Sapir e Ahmad (2020), a importância da Alfabetização Financeira é ainda mais evidente para os universitários que, na sua maioria, são dependentes financeiramente e estão numa fase crucial de formação de conhecimentos e competências. A Alfabetização Financeira melhoraria a tomada de decisão ideal em termos de opções financeiras de um estudante de graduação, dado que possuir o conhecimento financeiro preciso, atitudes e comportamento, que são as principais influências da Alfabetização Financeira, os ajudará a ter um futuro financeiro mais estável.

Avaliando-se a relação da Alfabetização Financeira com o estado civil, detectou-se que os solteiros tendem a apresentar menores níveis de Alfabetização Financeira quando comparados a indivíduos casados (BUCHER-KOENEN *et al.*, 2014). Ademais, as mulheres em parceria, ou seja, casadas ou vivendo com companheiro, normalmente acumulam menos conhecimento financeiro do que os homens, e quando ficam viúvas são incentivadas a buscarem mais conhecimento.

Por fim, vários estudos encontraram uma relação positiva entre os níveis de renda e riqueza dos indivíduos e seus níveis de Alfabetização Financeira (LUSARDI; MITCHELL, 2011; KLAPPER *et al.* 2015; KADOYA; KHAN, 2019), de forma que os fatores econômicos

criam uma ligação entre renda e ativos financeiros. Assim, pessoas que têm maior renda e possuem mais ativos, precisam entender como usar o dinheiro para maximizar seus benefícios futuros (KADOYA; KHAN, 2019).

O quadro 1 apresenta uma síntese dos principais resultados encontrados por alguns autores em suas pesquisas acerca da Alfabetização Financeira:

Quadro 1 – Resultados de pesquisas sobre Alfabetização Financeira

Autor(es)	Título do estudo	Resultados encontrados
Swiecka et al. (2020)	Alfabetização Financeira: O Caso da Polônia	<ul style="list-style-type: none"> - O nível de Alfabetização Financeira dos homens é superior ao das mulheres. - Homens têm níveis de Alfabetização Financeira mais altos do que as mulheres nas faixas etárias mais jovens.
Bucher-Koenen et al. (2014)	Como as mulheres são financeiramente alfabetizadas? Uma visão geral e novas ideias	<ul style="list-style-type: none"> - O analfabetismo financeiro é particularmente grave entre as mulheres, sendo mais difundido entre mulheres solteiras e viúvas.
Lotto (2020)	Compreender os fatores sociodemográficos que influenciam a alfabetização financeira das famílias na Tanzânia	<ul style="list-style-type: none"> - Homens são mais propensos a ter níveis mais elevados de Alfabetização Financeira do que as mulheres. - Os mais jovens e com maiores níveis de rendimento possuem maiores níveis de Alfabetização Financeira. - Os mais instruídos e empregados tendem a ter níveis mais elevados de Alfabetização Financeira.
Kadoya e Khan (2016)	O que determina a alfabetização financeira no Japão?	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo, idade e educação afetam significativamente a alfabetização no Japão. - Entrevistados do sexo masculino são mais alfabetizados financeiramente do que as mulheres. - A idade também se relacionou positivamente com a alfabetização financeira, de forma que se atingiu o pico na meia-idade e começou a declinar depois disso. - A educação dos entrevistados e dos seus cônjuges têm um impacto positivo na Alfabetização Financeira, enquanto a educação dos pais, não. - Tanto a renda quanto os ativos têm significativamente efeitos positivos na Alfabetização Financeira.

		- A ocupação teve um impacto significativo na Alfabetização Financeira. Entrevistados com experiência no trabalho na área de finanças são mais alfabetizados financeiramente do que outros.
Md.Sapir et al. (2019)	Alfabetização financeira entre estudantes muçulmanos da Malásia	- A familiarização dos alunos com cursos relacionados a negócios e finanças foi importante para aprimorar sua Alfabetização Financeira.
Karakuru m-Ozdemir,Kokkizil e Uysal (2018)	Alfabetização Financeira em Países em Desenvolvimento	- As mulheres apresentam escores de Alfabetização Financeira mais baixos do que os homens. Parte da diferença de gênero parece ser devido aos níveis de renda mais baixos das mulheres, mas a diferença de gênero persiste mesmo após o controle da renda pessoal. - Indivíduos que possuem, no máximo, diploma de ensino fundamental têm níveis mais baixos de alfabetização financeira e indivíduos que possuem diploma universitário têm pontuações mais altas do que aqueles com ensino médio em todos os países estudados, quais sejam, Turquia, Colômbia, México, Uruguai e Líbano. - A Alfabetização Financeira aumenta com a renda. Esse achado pode indicar que a renda está correlacionada com a qualidade da educação e/ou acesso às informações financeiras.
Gill e Bhattacharya (2019)	Os efeitos de uma intervenção de alfabetização financeira no conhecimento financeiro e econômico de estudantes do ensino médio.	- O tratamento de Alfabetização Financeira em oito aulas aumentou o conhecimento financeiro, o que valida a necessidade contínua de ensinar educação financeira no ensino médio, mesmo que seja de curta duração.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Nesse sentido, diante das relações entre a Alfabetização Financeira e as variáveis supracitadas, Lotto (2020) recomenda que sejam fomentados programas voltados para o conhecimento financeiro para grupos marginalizados como mulheres, idosos e pessoas de baixa renda e escolaridade. Importa destacar que a Educação Financeira deve ser pensada com cuidado e bem adaptada à idade do aluno, não devendo ser uniforme para todos, dado que as necessidades dos jovens são diferentes das dos adultos. Deve-se também considerar o ambiente, cultura e antecedentes que podem diferir entre regiões e estados. A linguagem e a terminologia devem ser adequadamente adaptadas para que a mensagem chegue ao seu destinatário (SWIECKA, 2020).

Diante da pesquisa realizada por Potrich e Vieira (2015), as autoras enfatizam a necessidade de que ações sejam desenvolvidas no sentido de mitigar o problema do analfabetismo financeiro. Segundo elas, algumas das soluções poderiam ser a inclusão de disciplinas relacionadas à gestão financeira em todos os cursos de graduação, independente da área de ensino, além da adoção de programas educativos que visem promover a Alfabetização Financeira para toda a sociedade. Tais iniciativas se fazem necessárias, dado que cidadãos alfabetizados financeiramente normalmente tomam decisões financeiras responsáveis, o que diminui a sua probabilidade de se manter em um ciclo de baixa renda e aumenta sua probabilidade de sucesso em um mundo financeiro que se concentra na responsabilidade financeira (ZHU; CHOU, 2018).

Chu *et al.* (2017) constataram que as famílias com níveis mais elevados de Alfabetização Financeira revelam níveis mais elevados de bem-estar financeiro, medidos pelos retornos positivos do investimento. Em contrapartida, o descontrole financeiro tende a levar à marginalização e exclusão social, bem como a doenças físicas e mentais, e que, futuramente podem culminar no agravamento do nível de inadimplência do país e no aumento dos gastos com a saúde pública (POTRICH; VIEIRA, 2018). Ademais, à medida que as crianças se aproximam da transição para a vida adulta, é importante que os pais ajudem seus filhos a se prepararem para usar suas habilidades e conhecimentos financeiros para atingir seus objetivos futuros, como obter educação universitária, estabelecer independência financeira e adquirir ativos, incluindo a propriedade da casa própria (HILLMAN *et al.* 2015; KIM; CHATTERJEE, 2013; KIM *et al.* 2011).

Nesse sentido, foi elaborado o Curso de Educação Financeira para os servidores públicos da UFTM, o qual está detalhado na Seção de Metodologia. Os próximos tópicos do Referencial Teórico são referentes aos principais assuntos abordados no Curso supracitado.

2.2 CONSCIENTIZAÇÃO

Nesse tópico serão abordadas as principais questões relacionadas à conscientização e hábitos em relação ao dinheiro, bem como as crenças limitantes em relação a ele.

Segundo a OCDE, Educação Financeira é o processo que permite às pessoas aprimorarem a compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros, tornando-as capazes de fazer escolhas bem informadas. Ademais, por meio da Educação Financeira, é possível que se tenha mais consciência frente às oportunidades e aos riscos envolvidos nas diversas modalidades de investimentos (OCDE, 2004).

De acordo com Cerbasi (2015), menos de 5% das pessoas conseguem manter sua vida financeira equilibrada, mas ele afirma que não é preciso nascer rico ou ganhar um bom prêmio na loteria para que se tenha um patrimônio criado. O segredo reside em adotar um padrão de vida compatível com o equilíbrio e em buscar maneiras de satisfazer-se dentro das suas possibilidades. Mas o que a maioria das pessoas faz é buscar felicidade naquilo que ainda não possuem, fazendo com que suas vidas se transformem em uma constante busca que resulta em problemas. No caso, tais problemas são dívidas intermináveis e, muitas vezes, impagáveis.

Muitos casais têm dificuldade de lidar com dinheiro, inclusive alguns casamentos acabam por problemas financeiros. Segundo uma pesquisa do SPC Brasil de 2019, 46% dos casais têm conflitos financeiros, sendo que ainda são raras as situações de casais investidores compartilhando o dia a dia nesta área da vida. Especialistas na área afirmam que casais que investem juntos têm menos crises no relacionamento, já que, para isso, eles precisam conversar sobre dinheiro, o que ajuda a evitar conflitos, e ao combinar o orçamento, cria-se sinergia entre o casal e acaba quebrando o “tabu” de se falar sobre o assunto (MOUTINHO, 2021).

Segundo Eker (2010), existe um plano de dinheiro e de sucesso inscrito no subconsciente de cada pessoa, e é esse modelo que determina o seu futuro financeiro. O modelo de dinheiro de uma pessoa é a sua programação, ou o seu modo de ser preestabelecido, com relação às finanças, o que consiste numa combinação dos seus pensamentos, sentimentos e ações em relação ao dinheiro. Esse modelo de dinheiro se constitui fundamentalmente da informação ou programação que a pessoa recebeu no passado, sobretudo enquanto criança, sendo que as fontes primárias dessa programação incluem familiares, amigos, figuras de autoridade, professores, líderes religiosos, mídia e cultura. As pessoas foram ensinadas a pensar e agir de determinada maneira no que se refere ao dinheiro, desde crianças, e esses ensinamentos se transformaram no condicionamento, que são todas as respostas automáticas que as conduzem ao longo da vida.

Faz-se importante destacar também que apesar de o dinheiro já circular pelas civilizações há muito tempo, os fundamentos relacionados às decisões financeiras de poupar e investir têm por base conceitos que ainda são muito recentes. Desta forma, é compreensível que as pessoas cometam erros com relação às finanças, pois além do fato de se tratar de algo relativamente novo, as pessoas tomam decisões com base em suas experiências de vida, nas informações que elas dispõem no momento, e em consonância com os seus modelos mentais próprios sobre a forma como o mundo funciona (HOUSEL, 2021).

2.3 CONCEITOS BÁSICOS E FERRAMENTAS

Nesse tópico são apresentados os principais conceitos relacionados ao Balanço Patrimonial Pessoal, orçamento e controle de gastos. Além disso também são trazidas as principais vantagens e desvantagens referentes ao uso do cartão de crédito.

Para um bom planejamento financeiro, é fundamental saber o total dos ativos e passivos que cada indivíduo possui, o que é possível ao se construir um Balanço Patrimonial Pessoal. A execução de um Balanço Patrimonial Pessoal baseia-se em um levantamento de todos os bens e dinheiro disponíveis em conta, bem como as dívidas que precisam ser quitadas no período. Ao se fazer a diferença de um pelo outro, o resultado mostrará se o balanço se encontra positivo ou negativo, e esse valor representa o Patrimônio Líquido Pessoal (MOSMANN, 2020).

Segue abaixo um exemplo prático de um Balanço Patrimonial Pessoal, que pode ser feito por meio de planilhas eletrônicas ou de um quadro comum:

Quadro 2: Exemplo de Balanço Patrimonial Pessoal

ATIVO	PASSIVO
Casa-----R\$ 180.000,00	Financiamento da casa----- R\$ 80.000,00
Carro-----R\$ 50.000,00	Financiamento do carro ----- R\$ 25.000,00
Lote-----R\$ 85.000,00	Empréstimo pessoal-----R\$20.000,00
	Patrimônio Líquido Pessoal-----R\$190.000,00
Total-----R\$315.000,00	Total-----R\$315.000,00

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Nesse exemplo, ao se somar os ativos, tem-se um total de R\$ 315.000,00, enquanto que o passivo representa um valor de R\$ 125.000,00. Essa diferença entre passivo e ativo representa o Patrimônio Líquido Pessoal, que no exemplo supracitado é de R\$ 190.000,00, que de fato mostra se o balanço está positivo ou negativo (positivo no exemplo dado), representando assim a verdadeira riqueza da pessoa.

O primeiro passo para um planejamento financeiro, após a elaboração do balanço patrimonial pessoal, é avaliar as contas em busca de sobra de recursos, e para isso, é fundamental que se tenha conhecimento detalhado dos gastos mensais pessoais, adotar iniciativas para poupar e dar mais qualidade ao comportamento de consumo. Para que isso se torne possível, a maneira mais simples é que os gastos sejam lançados em uma planilha de orçamento, de forma que seja possível fazer um comparativo com os meses anteriores e que se reflita sobre as prioridades de consumo (CERBASI, 2015).

Segundo o Blog Guia Bolso, a maneira mais eficaz de se controlar as finanças pessoais é monitorá-las de perto e para isso, o melhor caminho é montar uma planilha de gastos ou alguma ferramenta *online* de controle. Utilizando-se, por exemplo, uma planilha eletrônica, basta que se insiram os meses do referido ano de análise nas primeiras linhas das respectivas colunas (jan/2021, fev/2021, etc), sendo que na primeira coluna estarão relacionados os nomes das despesas do usuário (ex: moradia, conta de água, alimentação, etc). Após isso, as despesas de cada mês serão somadas e os gastos totais serão comparados à renda mensal líquida de cada indivíduo. Desta forma, parte-se para a análise individual das finanças pessoais, por meio de uma análise macro da situação. Neste momento em que o indivíduo consegue verificar onde exatamente estão alocados seus recursos financeiros, é possível que suas metas de gastos sejam criadas (ex: aumentar a poupança mensal de 200,00 reais para 500,00 reais para que se possa fazer uma viagem no final do ano), bem como medidas para contenção de gastos.

Figura 1: Planilha Orçamentária

RECEITAS	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto
Salário Líquido								
Outros	R\$ -							
Receita Total	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
ESSENCIAL								
Aluguel								
Condomínio								
Transporte								
Alimentação								
Energia								
Água								
Internet								
Celular								
Plano de Saúde / Vacinas								
Essencial	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Essencial/Receita	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
ESTILO DE VIDA								
Academia								
Vestuário / calçado / acessórios / make								
Educação								
Lazer (food, bar, rest)								

Fonte: elaborada pela autora, 2021.

Além de ser um instrumento de planejamento, o orçamento também representa um importante instrumento de controle, e ainda que seja bem elaborado, não será útil se não for possível exercer adequado controle sobre os resultados projetados (HOJI, 2003). Isso vem ao encontro do que Cerbasi (2015) traz ao dizer que é fundamental que se dedique tempo na elaboração da planilha orçamentária, que simulações e testes sejam realizados. Portanto, a planilha deve ser constantemente revisada, a fim de que ajustes sejam realizados, de forma a se obter melhorias contínuas.

Depois de realizada essa análise macro de perfil de consumo, bem como a avaliação de quais são os maiores gargalos no que tange aos gastos pessoais, é momento para que se inicie um planejamento dos gastos futuros, na busca do equilíbrio financeiro. Nesse momento, faz-se necessário que se dedique tempo à construção do orçamento, que nada mais é do que uma ferramenta que permite o planejamento das finanças pessoais, por meio da realização de previsões e da análise das despesas, possibilitando-se assim que decisões mais eficientes com o próprio dinheiro sejam tomadas (ANBIMA, 2020).

Ainda segundo a Anbima (2020), o orçamento é uma ferramenta que traz muitos benefícios à vida financeira, sendo que os mais importantes são a organização e a prevenção contra o endividamento, já que quem se utiliza dessa ferramenta, ao acompanhar seus gastos de perto, busca tomar decisões mais conscientes e conseqüentemente se planeja para ter sobra de recursos ao longo do mês. Outra vantagem do orçamento é aproximar as pessoas da realização dos seus sonhos, já que os objetivos dependem, em sua grande parte, de recursos financeiros e quem se organiza, aumenta sua capacidade de conquistá-los.

Cerbasi (2015) apresenta algumas ações para que o orçamento seja de fato eficaz e traga os resultados esperados a quem o utiliza: dedicar tempo à confecção da planilha, reunir a família para que os gastos sejam discutidos e classificados em níveis de prioridade, projetar os valores mensais ao longo dos próximos meses, e, por fim, automatizar o hábito de poupar, de tal forma, que o recomendado seja investir pelo menos 20% dos rendimentos mensais.

Em relação ao crédito, apesar de ser mal visto na maioria das vezes, importa ressaltar que não se trata de algo maléfico à saúde financeira, pelo contrário, pode ser usado para custear eventualidades sem que represente desmantelamento das oportunidades de investimento, por exemplo. O acesso ao crédito é positivo, dado que propicia melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, pois estimula e facilita a aquisição de bens, o acesso à educação e a realização de desejos pessoais. No entanto, deve-se atentar que tal acesso deve ser oferecido ao consumidor em conjunto com um programa de Educação Financeira, a fim de

que o consumo consciente e a sustentabilidade sejam estimulados, pois, caso contrário, isso representará uma forte probabilidade de descontrole financeiro (CABRAL, 2013).

Segundo Cerbasi (2015) é essencial que objetivos de consumo sejam definidos para curto, médio e longo prazo. Além disso, durante as compras, é essencial que se tenha uma lista com os itens a serem adquiridos, que se comparem preços e avalie o orçamento antes de fechar qualquer negócio. Outra recomendação trazida pelo autor supracitado é de se negociar sempre e se buscar efetuar pagamentos à vista, já que estes normalmente oferecem descontos. Além disso, é importante controlar os impulsos e jamais tomar a decisão de compra na frente do vendedor ou dentro do estabelecimento.

As principais vantagens relacionadas ao uso do cartão de crédito são: prazo maior para o pagamento da compra; possibilidade de parcelamento sem juros; facilidade no momento da compra, já que a aprovação é feita quase que instantaneamente; maior segurança, dado que, em caso de assalto, há a possibilidade de se solicitar o bloqueio do cartão; programas de bônus e milhagens, sendo possível que se acumulem pontos a cada fatura paga do cartão de crédito; organização e planejamento financeiro, dado que ao possibilitar a visualização em tempo real dos gastos e lançamentos futuros, isso faz com que o usuário se planeje melhor. Já no que tange às desvantagens do uso do cartão, tem-se o seguinte: maior propensão a compras por impulso; juros elevados em caso de atraso ou pagamento parcial da parcela e os riscos de fraudes, como clonagem, por exemplo (EDUARDO, 2019).

Por fim, Cerbasi (2015) traz que se deve ter atenção redobrada em relação ao uso do cheque especial e do rotativo do cartão de crédito. Segundo ele, o cheque especial do cartão de crédito, que é um crédito pré-aprovado pelos bancos e disponível na própria conta corrente do consumidor, deve ser utilizado com muita cautela, devido aos juros elevados, mas é importante frisar que muitos bancos praticam a isenção de juros durante uso por alguns dias a cada mês. Portanto, dispor dessa alternativa de crédito pode ser interessante para aqueles que sabem utilizá-la, contudo, pode representar uma catástrofe para os que a utilizam de maneira negligente. Outra armadilha a se tomar cuidado é com o rotativo do cartão de crédito, que é o crédito oferecido ao consumidor quando ele não faz o pagamento total da fatura do cartão até o vencimento, já que representa uma das alternativas de crédito mais caras do mercado em qualquer lugar do planeta. É recomendado inclusive que se realize um empréstimo pessoal, caso se perceba que não será capaz de efetuar o pagamento total da fatura na data de vencimento.

2.4 ESTRATÉGIAS

Nesse tópico são apresentados os principais passos para que uma pessoa se torne investidora.

O ato de poupar dinheiro, por si só não significa investir, é necessário saber guardar bem, com segurança e aproveitando boas oportunidades. Portanto, não basta guardar dinheiro, é necessário que os recursos sejam guardados em produtos financeiros que proporcionem segurança e rentabilidade (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). Assim sendo, quem poupa está simplesmente acumulando dinheiro, enquanto quem investe encontra a possibilidade de ver seu patrimônio líquido evoluir. Os três passos iniciais para se tornar investidor são:

- 1) Quitar as dívidas e não contrair novas;
- 2) Poupar e controlar os gastos;
- 3) Montar a reserva de emergência.

A crise econômica causada pela pandemia instaurada pelo novo coronavírus, no ano de 2020, fez com que uma nova onda de endividamento no Brasil surgisse. De acordo com levantamento realizado, 67,1% das famílias brasileiras estão endividadas, o que significa que 10,8 milhões de pessoas têm alguma dívida em aberto, seja com o banco, com o cartão de crédito ou com o crediário de alguma loja. São 1,5 milhão a mais que no auge da crise de 2014, quando 9,3 milhões de brasileiros ficaram endividados (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

Dívidas, quando tomadas de forma consciente e proporcionais ao orçamento familiar, não representam algo negativo, e podem, inclusive, levar as famílias a viverem melhor e com mais conforto. A grande questão das dívidas é quando as pessoas deixam de pagá-las ou quando estas passam a absorver uma elevada fatia dos rendimentos da família (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

O Serasa (2021) indica algumas dicas para que os consumidores quitem suas dívidas:

- Anotar todos os gastos, de forma a se manter um controle da destinação dos recursos financeiros;
- Criar metas bem definidas;
- Organizar o orçamento, de forma a se manter um registro dos recursos que entram e dos gastos mensais. Assim, é possível avaliar com maior clareza os

itens que são desnecessários e que poderão ser eliminados ou reduzidos no orçamento;

- Envolver toda a família na organização do orçamento e no processo de eliminação das dívidas;
- Buscar uma fonte de renda extra, tendo em vista que, em algumas situações, só cortar gastos não basta, ou mesmo com todos os cortes possíveis ainda falta dinheiro para se livrar das dívidas. Algumas sugestões são: desfazer-se de itens que não usa mais, vendendo-os por um preço menor, ou comercializar produtos, como bolos, doces, artesanatos, e vender para amigos, vizinhos ou mesmo na internet. Além disso, também é possível que se criem cursos sobre algum assunto que domina, ou mesmo dar aulas particulares;
- Negociar com credores. É importante entrar em contato com os credores quando o orçamento já estiver mais equilibrado e quando já se tem dinheiro em mão, seja advindo de poupança realizada ou da renda extra, pois assim a negociação se torna mais fácil e a possibilidade de se conseguir descontos é maior;
- Pesquisar antes de comprar. Trata-se de uma dica que serve para todos em geral, mas que é fundamental para quem está endividado, pois assim é possível se obter muitos ganhos com economia. Essa pesquisa também serve para quem está em busca de empréstimo, pois é fundamental comparar taxas e condições antes de fechar o negócio.

Depois de quitadas as dívidas, é essencial que se mantenha equilibrado o orçamento familiar para que os consumidores não se endividem novamente, já que a prática do orçamento traz muitos benefícios, como proporcionar uma vida mais equilibrada, ajudar na conquista de objetivos pessoais, auxiliar no corte ou redução de gastos desnecessários, evitar pagamento de juros, etc.

Importante destacar que, de acordo com Cerbasi (2015), os imprevistos não são imprevisíveis, e partindo-se desse princípio, é essencial que sejam destinados pelo menos 5% do valor das despesas mensais de cada um para eles. Além dessa destinação de recurso mensal que é feita no orçamento para imprevistos, é fundamental que se tenha um Patrimônio Mínimo de Sobrevivência (PMS) correspondente a seis vezes o gasto médio mensal familiar. Por exemplo, supondo que o gasto médio mensal de uma pessoa seja de 2.000,00 reais, logo,

o Patrimônio Mínimo de Sobrevivência dela deverá ser de pelo menos 12.000,00 reais. Essa quantia servirá para que ela tenha condições de reorganizar sua vida em caso de desemprego, doença ou acidentes, sendo que é com esse valor que será possível manter o padrão de consumo até que a situação se normalize.

2.5 TIPOS DE INVESTIMENTOS

Nesse tópico são apresentadas as principais características, bem como os principais ativos que compõem a renda fixa e a renda variável.

Ativos de renda fixa são papéis cuja remuneração do capital investido é conhecida pelo investidor no momento da aplicação (prefixados) ou na data de vencimento (pós-fixados). Desta forma, os títulos prefixados não estão atrelados a nenhum indexador, sendo possível que se saiba exatamente qual será o retorno do investimento, enquanto que os pós-fixados são atrelados a algum indexador, como a taxa básica de juros ou inflação (ASSAF NETO; LIMA, 2011).

Os tipos de títulos de renda fixa disponíveis são: títulos públicos negociados no Tesouro Direto, como Tesouro Selic, Tesouro Prefixado e Tesouro IPCA, por exemplo; títulos bancários, como CDB – Certificado de Depósito Bancário, LCI – Letra de Crédito Imobiliário e LCA – Letra de Crédito do Agronegócio) e títulos de crédito privado, como debêntures, CRI - Certificados de Recebíveis Imobiliários e CRA - Certificado de Recebíveis do Agronegócio).

De acordo com o Tesouro Nacional (2021), o Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão – a Bolsa de Valores brasileira) para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, de forma totalmente digital. O Programa, que foi lançado em 2002, surgiu com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos, permitindo aplicações a partir R\$ 30,00.

O Tesouro Direto oferece títulos com diferentes tipos de rentabilidade (seja prefixada, ligada à variação da inflação ou à variação da taxa de juros básica da economia - Selic), diferentes prazos de vencimento e também diferentes fluxos de remuneração. Além de acessível e de apresentar muitas opções de investimento, o Tesouro Direto oferece boa rentabilidade e liquidez diária, mesmo sendo a aplicação de menor risco do mercado.

Segundo a Easynvest (2021), o investimento no Tesouro Direto é a “porta de entrada” para muitos investidores, dado seu baixo risco somado ao fato de que é possível investir com pouco recurso. Existem três tipos de Tesouro Direto:

- Tesouro Selic, cujo rendimento está atrelado à Taxa Selic, que é a taxa básica de juros. Possui liquidez diária, sendo possível o resgate a qualquer momento e usá-lo para a composição da reserva de emergência;

- Tesouro IPCA, que é um tipo de Tesouro Direto híbrido de prefixado com pós-fixado. Ele tem a rentabilidade que varia com o IPCA, índice que mede a inflação, acompanhado de um rendimento fixo. Desta forma, o investidor tem um rendimento prefixado e também o rendimento de acordo com a inflação do período;
- Tesouro Prefixado, cuja rentabilidade anual é fixada no momento em que se investe, ou seja, no momento do resgate o título renderá exatamente o que foi acordado durante a compra.

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é o investimento mais popular da Renda Fixa, podendo ter taxas pré ou pós-fixadas, que, no segundo caso, rende um percentual do CDI – Certificado de Depósito Interbancário, que é principal referência de rentabilidade da renda fixa. Esse tipo de investimento funciona basicamente como um empréstimo de dinheiro para o banco, e, em troca, ele paga ao investidor os juros pela operação no prazo pré-determinado no dia da aplicação (BLOG BTG PACTUAL, 2017).

Em geral, a remuneração de um CDB é apresentada como um percentual do CDI. Em um CDB com remuneração de 100% do CDI ao ano, por exemplo, o investidor vai ganhar 100% do que render o CDI ao longo de um ano. A mesma lógica funciona para um papel que pague 80% ou 120% do CDI. Importante destacar que ao se investir em CDBs, é possível que sejam encontradas algumas exigências das instituições financeiras, como por exemplo, um valor mínimo de investimento. A aplicação inicial varia muito em função do nível de risco e do potencial de retorno de cada papel. Nos grandes bancos, é possível encontrar CDBs com um valor mínimo pequeno, estando acessíveis para aplicações a partir de R\$ 500. Normalmente, no entanto, CDBs com esse perfil são os que oferecem uma remuneração menor também. Não é raro que chegue a 80% do CDI, um retorno considerado baixo (INFOMONEY, 2021).

Já em relação à tributação dos CDBs, ela segue o padrão dos investimentos de renda fixa. O investidor paga Imposto de Renda seguindo uma tabela regressiva, em que as alíquotas diminuem conforme o tempo que a aplicação é mantida. A taxa varia entre 22,5% sobre a rentabilidade para investimentos de até seis meses, e 15% sobre a rentabilidade para investimentos mantidos por mais de dois anos (INFOMONEY, 2021).

LCI é a abreviação de Letras de Crédito Imobiliário, título criado para apoiar a criação de crédito imobiliário no país, enquanto que LCA, do mesmo modo, é a abreviação para Letras de Crédito do Agronegócio e atua de modo muito parecido, ou seja, é um título de

crédito para o setor do agronegócio no Brasil. Tais títulos são emitidos por bancos com o objetivo de captar recursos financeiros destinados a empréstimos, que serão oferecidos tanto para o setor imobiliário quanto para o agronegócio. Um dos grandes atrativos das LCIs e LCAs é o fato de que esses investimentos são protegidos pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito) (BTG PACTUAL, 2021).

A principal diferença entre os investimentos de renda fixa e os de renda variável é o risco, sendo que na renda variável é muito maior, porém, isso não significa que não exista risco na renda fixa, pois existe a possibilidade de o emissor não cumprir com a obrigação assumida.

Os investimentos de renda variável, por sua vez, são aqueles cujo retorno é imprevisível no momento do investimento, de tal forma que o valor varia conforme as condições do mercado – e, conseqüentemente, a remuneração que as aplicações oferecem segue esse mesmo princípio. Deste modo, quem compra ações de uma empresa, por exemplo, não tem a garantia de que terá lucros com o investimento, dado que os papéis podem se desvalorizar no período, representando um risco maior para os investidores. É necessário, portanto, estar preparado para lidar com a instabilidade do mercado constantemente. Porém, a grande vantagem de se investir em renda variável é a possibilidade de obtenção de retornos maiores que na renda fixa. Como existe uma ampla variedade de ativos no mercado de renda variável, é possível investir em produtos e segmentos que atendam os objetivos de cada investidor. Os dois tipos de ativos mais comuns na Renda variável são ações e fundos de investimentos imobiliários (INFOMONEY, 2021)

Ações são títulos que representam uma fração do valor das companhias ou sociedades anônimas, ou seja, uma ação é como se fosse um pedaço de uma empresa, e quando uma instituição decide expandir seu negócio, normalmente necessita captar recursos para isso. Portanto, muitas delas se tornam companhias de capital aberto e ofertam suas ações — chamadas também de papéis — no mercado para obter recursos. Ao se adquirir ações de uma empresa na Bolsa de Valores, operação que se dá por meio de cadastro em corretoras, as pessoas se tornam acionistas e passam a ter direitos e deveres, de acordo com a quantidade de ações que adquiriram. Com os recursos captados, as companhias poderão utilizá-los em seus investimentos e em novos projetos, por exemplo. Para quem investe os benefícios também são grandes, dado que é a melhor maneira de se tornar sócio de grandes empresas e ainda receber parte dos lucros obtidos por essas empresas, valor este que depende da quantidade de ações adquiridas (BLOG TORO, 2021). Segundo o Blog Toro (2021), é importante salientar que os investidores também estão sujeitos a perdas, por se tratar de investimentos de risco. Isso

ocorre pelo fato de o mercado ser dinâmico e se movimentar de acordo com os interesses dos investidores.

Já o fundo de investimento imobiliário é uma espécie de “condomínio” de investidores, que reúne seus recursos para que sejam aplicados em conjunto no mercado imobiliário. Desta forma, o dinheiro é usado na construção ou na aquisição de imóveis, que depois podem locados ou arrendados e os ganhos obtidos com essas operações são divididos entre os participantes, na proporção em que cada um aplicou. As decisões sobre a gestão dos recursos – tomadas pelo gestor do fundo – precisam seguir objetivos e políticas predefinidos. A soma dos recursos compõe o patrimônio, que é dividido em cotas – ou “frações” do fundo. Quem aplica, na verdade, está comprando cotas, porém, o cotista não pode exercer nenhum direito real sobre os empreendimentos do fundo, ao contrário do proprietário de um imóvel de fato (INFOMONEY, 2021).

Ainda segundo o Infomoney (2021), na Bolsa, é possível investir em fundos imobiliários a partir de uma única cota, ou seja, com quantias inferiores a R\$ 100, é possível começar a aplicar nessa modalidade. Nesse ponto, a negociação de fundos imobiliários lembra as operações com ações no mercado fracionário, em que é possível comprar quantias pequenas de papéis.

A próxima seção apresenta a metodologia adotada para o presente estudo.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os procedimentos realizados no estudo para o alcance dos seus objetivos.

Em relação aos objetivos, esta pesquisa se classifica em descritiva, dado que, segundo Gil (1999), tais pesquisas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Em se tratando do tipo de pesquisa segundo a abordagem, o presente estudo é quantitativo e em relação aos procedimentos, é classificada como pesquisa de levantamento, visto que seu principal instrumento é o questionário.

Inicialmente, o curso de Educação Financeira foi elaborado e oferecido aos servidores públicos da UFTM. Posteriormente foi aplicado o questionário para os participantes e não participantes do curso, a fim de que o nível de Alfabetização Financeira dos respondentes pudesse ser medido e comparado.

3.1 DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Neste tópico são apresentadas informações referentes ao perfil dos participantes do curso, bem como do horário e período de realização, além da organização da proposta.

3.1.1 Perfil dos participantes convidados a se inscrever no curso

De acordo com o Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019 e a Instrução Normativa nº 201, de 11 de setembro de 2019, a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas – PNPD foi implementada com objetivo de promover o desenvolvimento dos servidores públicos nas competências necessárias. Para fins de adequação a esse Decreto, cada órgão deve elaborar seu Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP, que conterà a descrição das necessidades de capacitação e treinamento que serão contempladas no exercício seguinte, o público-alvo de cada ação, a carga horária estimada, e o custo estimado das ações.

Desta forma, anualmente, para o levantamento de ações de capacitação e desenvolvimento, na UFTM, são disponibilizados os formulários de Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC), que devem ser preenchidos pelos servidores e seus respectivos gestores, a fim de que sejam apontadas suas respectivas demandas.

Em atendimento às disposições da PNDP, a PRORH e o Departamento de Desenvolvimento de Pessoal (DDP), por intermédio do Setor de Capacitação de Pessoal (SCAP), realizam a promoção das ações internas de capacitação e desenvolvimento dos servidores da UFTM. Configuram-se como Ações de Capacitação ou Desenvolvimento, segundo o Art. 2º da Instrução Normativa citada:

"II - ação de desenvolvimento, capacitação ou treinamento regularmente instituído: atividade de aprendizagem estruturada para impulsionar o desempenho competente da atribuição pública em resposta a lacunas de performance ou a oportunidades de melhoria descritas na forma de necessidades de desenvolvimento, realizada em alinhamento aos objetivos organizacionais, por meio do desenvolvimento assertivo de competências;"

Para tanto, foi solicitada à PRORH, no Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC) em 2020 e autorizada no PDP 2021 em consonância com a PNDP, a necessidade de capacitação e desenvolvimento “Capacitação e aperfeiçoamento dos servidores em Educação Financeira”, que contempla o Curso de Educação Financeira.

Portanto, como o Curso de Educação Financeira foi demandado no LNC do ano de 2020, ele foi oferecido, no formato remoto, em 2021 pelo SCAP, com 98 vagas abertas para os servidores públicos da UFTM (técnicos-administrativos e docentes), por meio do Edital nº 01/2021/SCAP/DDP/PRORH. Foram oferecidas 98 vagas, devido ao fato de a ferramenta utilizada para apresentação das aulas ser o *Google Meet* e este, no período de oferecimento do curso, suportar apenas 100 participantes em sua versão gratuita e terem sido considerados 2 integrantes como sendo os facilitadores. Caso o curso tivesse sido apresentado de maneira presencial, como normalmente os demais cursos vinham sendo oferecidos antes da pandemia, teriam sido ofertadas 30 vagas apenas. Desta forma, o formato remoto possibilitou que 98 vagas pudessem ser oferecidas.

Para que os servidores públicos da UFTM pudessem participar do curso de Educação Financeira, fez-se necessário que se inscrevessem, por meio do Sistema Integrado UFTMNet, nesta ação de capacitação e preenchessem os seguintes critérios de seleção, conforme [Edital nº 01/2021/SCAP/DDP/PRORH](#) e sua [retificação nº 01/2021 - Edital nº 01/2021/SCAP/DDP/PRORH](#):

Quadro 3: Critérios de seleção para participação no Curso de Educação Financeira

Critérios	Pontos
Ser servidor público federal da UFTM	04
Desenvolver, no ambiente de trabalho, atividades que estejam diretamente relacionadas com as competências adquiridas durante o curso	04
Não ter sido reprovado dos cursos internos realizados por meio do Edital nº 02/2020/SCAP/DDP/PRORH	02
Total de pontos distribuídos	10

Fonte: Edital nº 01/2021/SCAP/DDP/PRORH, 2021.

Desta forma, o preenchimento das vagas se deu pelos critérios acima apresentados, dado que estes são para fins classificatórios e não eliminatórios. Posteriormente, uma lista preliminar dos servidores inscritos, bem como dos desistentes foi publicada no site do SCAP. Posteriormente a esta publicação, fez-se necessário que o servidor inscrito e sua chefia imediata assinassem o Termo de Compromisso de realização do curso, ocasião esta em que o servidor inscrito se compromete a frequentar o curso, no período e horários estipulados para sua duração, conforme indicado no edital. Além disso, no Termo de Compromisso o participante demonstra ciência de que é necessária frequência mínima de 70% para aprovação e certificação e que em caso de desistência, deve comunicar ao Setor de Capacitação de Pessoal, liberando assim a vaga para outro servidor interessado em participar do curso.

Do total das vagas oferecidas, houve 59 inscritos, sendo que destes, 44 participaram efetivamente do curso, 5 desistiram antes do início e 10 foram desclassificados por não preencherem o Termo de Compromisso para participarem da ação de capacitação. Das 44 pessoas que participaram do curso, 38 foram aprovadas e 6 reprovadas, já que o critério utilizado para aprovação no curso e recebimento de certificado foi de se ter frequência mínima de 70%, seja nos encontros síncronos ou nos assíncronos.

3.1.2 Local e período de realização do curso

O curso foi realizado no formato remoto, devido à suspensão das atividades presenciais na UFTM, em decorrência do risco potencial instaurado pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Desta forma, optou-se por utilizar a ferramenta *Google Meet*, na sua versão gratuita, que é um serviço do *Google* utilizado para reuniões e disponível em qualquer dispositivo, o que proporciona maior praticidade aos participantes. Ademais, por meio dessa

ferramenta, foi possível fazer o compartilhamento da tela, para que documentos, slides de apresentação e planilhas pudessem ser apresentados a todos os participantes.

O curso foi realizado ao longo do ano de 2021 (de abril a outubro/2021), com encontros mensais (apesar de ter havido meses com mais de um encontro) e carga horária total de 20 horas. Além disso, foi criado um grupo na plataforma *Telegram*, onde informações e experiências pudessem ser trocadas entre seus integrantes. Além disso, as aulas do curso ficaram gravadas e disponíveis na plataforma *Moodle* para acesso posterior dos alunos que não as puderam assistir no dia de exibição e para os que quisessem rever algum conteúdo. As ferramentas utilizadas (planilhas, legislações, slides dos encontros) também ficaram disponíveis no *Moodle* para acesso e possibilidade de *download*.

3.1.3 Organização da proposta

O curso foi elaborado e oferecido pelos facilitadores Arnaldo Rosentino, professor do Departamento de Engenharia Elétrica e coordenador do Núcleo de Empreendedorismo da UFTM e Daniela Imolesi, autora do presente trabalho e administradora na UFTM à época. A ementa do curso foi elaborada com base em material já existente, composto principalmente por livros e sites relacionados à temática. Assim sendo, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de consulta à teoria relacionada ao tema bem como as suas particularidades através de livros, artigos e *websites*.

No quadro abaixo são apresentadas as principais referências utilizadas para a elaboração do conteúdo do curso:

Quadro 4 – Referências utilizadas para elaboração do curso de Educação Financeira

Autor (a)	Principais obras utilizadas
T. Harv Eker	Os segredos da mente milionária
Robert Kiyosaki	Pai rico, pai pobre
Gustavo Cerbasi	A riqueza da vida simples; Investimentos inteligentes; Como organizar sua vida financeira; Casais inteligentes enriquecem juntos.
Thiago Nigro	Do mil ao milhão sem cortar o cafezinho
Nathalia Arcuri	Me poupe!
Morgan Housel	A Psicologia Financeira: lições atemporais sobre

	fortuna, ganância e felicidade
Benjamin Graham	O investidor inteligente
George Samuel Clason	O homem mais rico da Babilônia

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O curso foi estruturado e realizado de acordo com o seguinte cronograma e assuntos abordados:

Quadro 5: Conteúdo e cronograma do Curso de Educação Financeira

Módulos		Assuntos abordados	Data	Horário	Facilitadores
MÓDULO 1		Conscientização - Por que falar sobre dinheiro? - Crenças limitantes em relação ao dinheiro. - Vícios sociais e ciclos pessoais. - Estratégia tradicional x Estratégia transformadora.	15/04/2021	Das 14:00 às 16:00h	Daniela e Arnaldo
MÓDULO 2	MÓDULO 2.1	Conceitos básicos e ferramentas - Balanço patrimonial pessoal - Controle de Gastos - Matemática Básica e Simuladores	06/05/2021	Das 14:00 às 16:00h	Arnaldo
	MÓDULO 2.2	Conceitos básicos e ferramentas - Planilha de controle orçamentário	27/05/2021	Das 14:00 às 16:00h	Daniela
MÓDULO 3	MÓDULO 3.1	Estratégia - Cartão de crédito e Milhas - Prioridades - Orçamento ideal - Comprar ou alugar? - Diálogo com a família	10/06/2021	Das 14:00 às 16:00h	Daniela e Arnaldo
	MÓDULO	Estratégia	24/06/2021	Das 14:00	Daniela

	3.2	<ul style="list-style-type: none"> - Passos para se tornar um investidor - Dívidas: o que fazer quando saem do controle? - Renda extra - Dicas de como poupar mais - Como escolher e abrir conta em uma corretora 		às 16:00h	
MÓDULO 4	MÓDULO 4.1	Tipos de Investimentos <ul style="list-style-type: none"> - Corretoras X bancos - Renda fixa (introdução) - Selic e CDI 	05/08/2021	Das 14:00 às 16:00h	Daniela e Arnaldo
	MÓDULO 4.2	Tipos de Investimentos <ul style="list-style-type: none"> - Títulos públicos - Simulações do Tesouro Direto - CDB's, LCI, LCA 	26/08/2021	Das 14:00 às 16:00h	Daniela e Arnaldo
	MÓDULO 4.3	Tipos de Investimentos <ul style="list-style-type: none"> - Renda variável - Noções sobre o mercado de ações - Setores, tipos de ações - Análise Técnica x Fundamentalista - Demonstrações Financeiras 	16/09/2021	Das 14:00 às 16:00h	Daniela e Arnaldo
	MÓDULO 4.4	Tipos de Investimentos <ul style="list-style-type: none"> - Principais indicadores para avaliação de empresas - Pilares / filosofias - Noções básicas de Fundos de Investimentos Imobiliários - Gestão Ativa x passiva - Alocação Ativa e passiva 	30/09/2021	Das 14:00 às 16:00h	Daniela e Arnaldo
MÓDULO 5	MÓDULO 5.1	Planejamento <ul style="list-style-type: none"> - Reserva de Emergência - Montagem de carteira 	07/10/2021	Das 14:00 às 16:00h	Arnaldo

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

3.2 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados é um questionário publicado, que foi criado e aplicado por Potrich, Vieira e Kirch (2018), em seu estudo, para 2485 brasileiros. Tal instrumento utiliza questões de múltipla escolha para avaliar o perfil dos respondentes, bem como mensurar o conhecimento financeiro, além de questões do tipo *likert* de cinco pontos para avaliar atitude financeira e comportamento financeiro. Desta forma, para que fosse possível medir o nível de Alfabetização Financeira dos participantes, utilizou-se desse instrumento que contempla os três construtos: atitude, comportamento e conhecimento financeiros.

Assim, tal questionário foi aplicado junto aos servidores públicos que participaram do curso de Educação Financeira e àqueles que não participaram, a fim que pudesse ser medido o grau de Alfabetização Financeira dos participantes desta ação de capacitação, comparando-o com o dos não participantes.

O questionário é composto por 35 perguntas, e foi encaminhado a dois grupos diferentes:

- Grupo A formado por 44 pessoas que se inscreveram no curso de Educação Financeira (independentemente se foram aprovados ou não);
- Grupo B formado por 2060 pessoas que não participaram do curso e que eram servidores públicos federais efetivos da UFTM no mês de abril de 2021 (mês em que o Curso de Educação Financeira começou a ser oferecido).

As 35 perguntas presentes no questionário se dividem da seguinte forma:

- 6 questões são referentes às variáveis socioeconômicas e demográficas dos participantes;
- 1 questão se refere à participação ou não do respondente no curso de Educação Financeira oferecido pela UFTM no ano de 2021;
- 7 questões se referem ao primeiro bloco que mensuram a atitude financeira, em que foi utilizada a escala *Likert* de cinco pontos (1-discordo totalmente, 2 – discordo, 3-indiferente, 4-concordo, 5-concordo totalmente);
- 11 questões se referem ao segundo bloco que visa identificar o comportamento financeiro dos indivíduos, em que foi utilizada a escala *Likert* de cinco pontos (1-nunca, 2-quase nunca, 3-às vezes, 4-quase sempre, 5-sempre);

- 10 questões no último bloco utilizadas para avaliar o nível de conhecimento financeiro, que foi construído um índice com base na soma das respostas das questões de múltipla escolha, separadas em 2 grupos: primeiro conjunto referente ao conhecimento básico, composto por 5 questões e segundo conjunto referente ao conhecimento avançado, também composto por 5 questões.

Foi feito contato junto à Pró-Reitora de Recursos Humanos da UFTM, no sentido de se obter aprovação para encaminhamento do *link* do formulário para os servidores públicos da referida instituição de ensino. O formulário pode ser acessado por meio do link <https://docs.google.com/forms/d/1CQLMl19qII0kcOX9II1U4uTgN3iW2LsdHqW05ej9F-A/edit> e consultado no Anexo I.

3.3 ELABORAÇÃO DO *E-BOOK*

O *e-book*, ou livro digital, que é o produto final do presente trabalho, foi elaborado com base no Curso que foi oferecido aos servidores da UFTM. Prezou-se pela construção de uma obra que servisse como apoio ao investidor iniciante, composta por uma linguagem simples e sem muitos termos técnicos.

O *e-book* foi elaborado com base nas experiências e estudos realizados pela autora e encaminhado à Editora da UFTM para verificação de possibilidade de publicação.

O próximo tópico trata da análise dos resultados, obtidos por meio da aplicação do questionário.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram retornados 268 questionários preenchidos (12,7% em relação ao total enviado), sendo descartados três deles por estarem incompletos, portanto, foram considerados 265 questionários válidos. Em relação à participação no curso de Educação Financeira, 42 respondentes (15,8%) participaram do curso e 223 (84,2%) não participaram.

Inicialmente fez-se a caracterização da amostra obtida, considerando-se parâmetros como gênero, estado civil, escolaridade, faixa etária, renda própria e renda familiar. Para tal foi usado o software IBM SPSS Statistics® 20.0., que converte o arquivo de dados recolhido do *Google Forms* no formato MS Excel® para o formato SPSS® apropriado para o tratamento estatístico.

Na tabela 1 estão os dados relativos a gênero e escolaridade.

Tabela 1 – Dados sobre gênero e escolaridade dos respondentes do questionário aplicado

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem
Gênero	Feminino	157	59,2
	Masculino	108	40,8
Escolaridade	Ensino Médio	3	1,1
	Curso Técnico	1	0,4
	Ensino Superior	33	12,5
	Especialização ou MBA	75	28,3
	Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado	153	57,7

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Como pode ser verificado, há um relativo equilíbrio entre os gêneros (quase 60% feminino e 40% masculino), enquanto em escolaridade há grande concentração em nível superior e acima. Isso se deve ao fato de o público-alvo da pesquisa ser composto por servidores públicos de uma instituição de Ensino Superior, composta por servidores públicos docentes e técnico-administrativos, que em sua grande maioria é especialista, mestre ou doutor (cerca de 80% do seu total de 2060 servidores).

Na tabela 2 encontram-se os dados de faixa etária e renda própria.

Tabela 2 – Dados sobre faixa etária e renda própria dos respondentes do questionário aplicado

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem
Faixa etária	De 18 a 29 anos	17	6,4
	De 30 a 39 anos	114	43,0
	De 40 a 49 anos	87	32,8
	De 50 a 59 anos	38	14,3
	60 anos ou mais	9	3,4
Renda própria	Entre R\$ 2.424,00 e R\$ 3.636,00	34	12,8
	Entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00	58	21,9
	Entre R\$ 4.848,00 e R\$ 7.272,00	73	27,5
	Entre R\$ 7.272,00 e R\$ 10.848,00	45	17,0
	Entre R\$ 10.848,00 e R\$ 14.484,00	34	12,8
	Mais de R\$ 14.484,00	21	7,9

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A maior concentração de respondentes na faixa 30 a 39 anos (43%) se deve à própria característica do público-alvo, sendo que a grande maioria dos servidores públicos da UFTM (cerca de 65% do total) está compreendida na faixa etária de até 49 anos de idade.

Quanto à renda própria, mais da metade dos respondentes (62,2%) possui renda própria de até R\$ 7.272,00, o que está de acordo com a remuneração praticada pela Administração Pública, no que tange à carreira de servidores técnico-administrativos em Educação e docentes do Magistério Superior Federal. Por fim, a tabela 3 apresenta os dados de estado civil e de renda familiar.

Tabela 3 – Dados sobre estado civil e renda familiar dos respondentes do questionário aplicado

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem
Estado civil	Solteiro (a)	114	43,0
	Casado (a) / União estável	150	56,6
	Viúvo (a)	1	0,4
Renda familiar	Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00	1	0,4
	Entre R\$ 2.424,00 e R\$ 3.636,00	13	4,9
	Entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00	18	6,8
	Entre R\$ 4.848,00 e R\$ 7.272,00	64	24,2
	Entre R\$ 7.272,00 e R\$ 10.848,00	59	22,3
	Entre R\$ 10.848,00 e R\$ 14.484,00	51	19,2
	Mais de R\$ 14.484,00	59	22,3

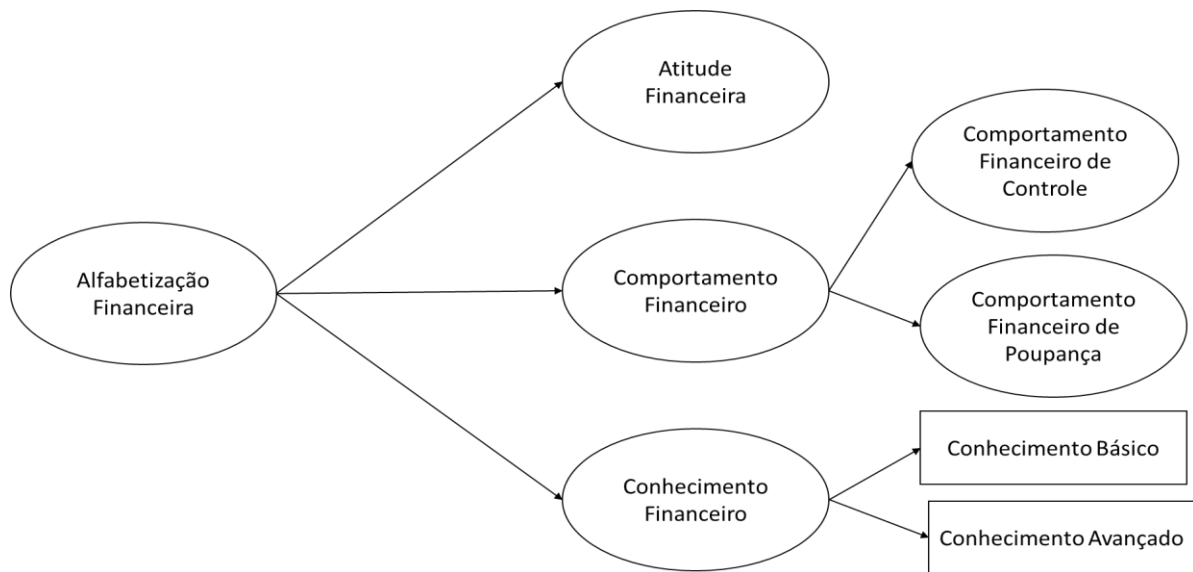
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Como pode ser visto, a maioria dos respondentes são casados ou estão em união estável (56,6%), o que vem ao encontro da característica do estado civil dos servidores públicos da UFTM.

Feita a análise descritiva da amostra sob estudo, passou-se para a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) das escalas usadas para mensuração de Atitude Financeira, Comportamento Financeiro de Controle e Comportamento Financeiro de Poupança, variáveis originárias do trabalho de Potrich e Vieira (2015). Na análise fatorial investiga-se se as covariâncias ou correlações de um conjunto de variáveis observadas podem ser explicadas por um número menor de construtos não observados, denominados variáveis latentes ou fatores comuns (VIEIRA; RIBAS, 2011). No caso específico do presente trabalho, Atitude Financeira, Comportamento Financeiro de Controle e Comportamento Financeiro de Poupança são chamadas variáveis latentes por não poderem ser medidas diretamente, daí o uso de escalas psicométricas, compostas por assertivas (frases) que medem o grau de concordância dos respondentes por meio de um escore *Likert* de cinco pontos (NUNNALLY; BERNSTEIN, 1994).

Tal análise tem por finalidade avaliar a confiabilidade e validade das escalas psicométricas usadas. A variável Conhecimento Financeiro não é considerada nesta análise por ser uma variável mensurável, que pode ser medida diretamente, em suas duas vertentes, Conhecimento Financeiro Básico e Conhecimento Financeiro Avançado. Apesar disso, Conhecimento Financeiro foi considerado no modelo de mensuração proposto por Potrich e Vieira (2015) (figura 2) para evitar que sua ausência pudesse trazer alguma inconsistência aos resultados da AFC. O modelo é chamado modelo de mensuração, pois seu objetivo final é mensurar a variável Alfabetização Financeira, fruto da junção das cinco variáveis mencionadas anteriormente. A Análise Fatorial Confirmatória foi feita pelo método da máxima verossimilhança (BYRNE, 2010; MARÔCO, 2014) com uso do software IBM SPSS Amos[®] 22.0, acoplado ao software IBM SPSS Statistics[®] 20.0.

Figura 2 – Modelo de mensuração



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na primeira fase de análise, avalia-se a qualidade de ajustamento do modelo de mensuração proposto, na qual o software Amos® cria um modelo ideal e o compara com o modelo originado dos dados coletados, verificando o nível de ajustamento entre os dois por meio de indicadores tais como Chi-quadrado (χ^2), *Goodness of Fit* (GFI), *Normed Fit Index* (NFI), *Relative Fit Index* (RFI), *Incremental Index of Fit* (IFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI), *Comparative Fit Index* (CFI), e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). O modelo de mensuração apresentou bons índices de qualidade de ajustamento (BYRNE, 2010; MARÔCO, 2014), a saber: $\chi^2 = 196,324_{(104)}$, $p < 0,001$, GFI = 0,918, NFI = 0,930, RFI = 0,908, IFI = 0,966, TLI = 0,955, CFI = 0,965, RMSEA = 0,058 [0,045 : 0,070]. As correlações encontradas entre os itens das variáveis foram incorporadas ao modelo, melhorando qualidade de ajustamento, não comprometendo as análises realizadas (BYRNE, 2010).

Devido às baixas cargas fatoriais, foram descartados alguns dos itens considerados inicialmente, sendo eles: COMFIN21_C (Pago minhas contas em dia.), COMFIN23_C (Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.) e ATIFIN01 (É importante para a família desenvolver o hábito de economizar e mantê-lo.). Cargas fatoriais são a correlação de cada variável mensurável (frase ou assertiva) com o fator (construto ou variável latente) a ela

relacionado, indicando o grau de correspondência entre as variáveis e o fator. Cargas fatoriais são o meio de interpretar o papel que cada variável mensurável tem na definição do fator e cargas maiores tornam a variável mais representativa do fator (HAIR *et al.*, 2009)

A tabela 4 apresenta as cargas fatoriais de cada item do modelo de mensuração final, indicando sua validade fatorial, e mostrando todas dentro do preconizado pela literatura (HAIR *et al.*, 2009). Hair *et al.* (2009) indicam que o valor mínimo aceitável para as cargas fatoriais está relacionado com o tamanho da amostra. No caso do presente estudo, por se tratar de uma amostra composta por 265 respondentes, suporta-se algum item com carga fatorial de 0,462, como foi o caso. O importante é que a carga seja significativa e não prejudique os valores de Confiabilidade Composta e Validade Convergente.

Tabela 4 – Carga fatorial de cada item do questionário

Variável	Item	Carga Fatorial
Atitude Financeira	ATIFIN02	0,751
	ATIFIN03	0,636
	ATIFIN04	0,707
	ATIFIN05	0,752
	ATIFIN06	0,767
	ATIFIN07	0,671
	Comportamento Financeiro de Controle	COMFIN16_C
COMFIN19_C		0,956
COMFIN20_C		0,462
Comportamento Financeiro de Poupança	COMFIN18_P	0,945
	COMFIN22_P	0,935
	COMFIN25_P	0,901
	COMFIN26_P	0,695
	COMFIN27_P	0,759
	COMFIN28_P	0,855

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Prosseguiu-se com a análise para verificação de confiabilidade (confiabilidade composta – CC) e validade convergente (variância média extraída - AVE) das escalas usadas.

A tabela 5 apresenta os resultados obtidos. A confiabilidade composta (CC) mostrou valores acima do recomendado (0,7), da mesma forma que os valores de variância média extraída (AVE) ficaram acima do limite sugerido (0,5) (BYRNE, 2010; MARÔCO, 2014). Assim, os itens que compõem as variáveis Atitude Financeira, Comportamento Financeiro de

Controle e Comportamento Financeiro de Poupança atenderam aos requisitos de validade fatorial, confiabilidade composta e validade convergente (BYRNE, 2010; MARÔCO, 2014), tornando-as válidas para o estudo realizado.

Tabela 5 – Confiabilidade composta (CC), validade convergente (AVE)

Variável	AVE	CC
Atitude Financeira	0,512	0,862
Comportamento Financeiro de Controle	0,558	0,778
Comportamento Financeiro de Poupança	0,728	0,941

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Terminadas essas análises, obteve-se diretamente do software IBM SPSS Amos[®] 22.0 as estimativas dos escores fatoriais (MARÔCO, 2014) da variável Alfabetização Financeira, composta pelas variáveis Atitude Financeira, Comportamento Financeiro (de Controle + de Poupança) e Conhecimento Financeiro. Tais escores foram usados para comparação da Alfabetização Financeira dos dois grupos que compõem a amostra analisada: respondentes que participaram do curso de Educação Financeira (42) e respondentes que não participaram (223). Para esta comparação foi feito um teste *t* de Student (teste de comparação de médias independentes). O teste *t* tem por objetivo verificar se existe diferença significativa entre duas médias amostrais, que no presente estudo são os participantes e não participantes do curso de Educação Financeira. (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2013).

O teste *t* mostrou haver uma diferença significativa entre os escores fatoriais de Alfabetização Financeira (diferença média = 0,0589, EP = 0,0290, $t_{(263)} = 2,031$, $p = 0,043$) dos respondentes que fizeram o curso (escore fatorial médio = 0,9414, DP = 0,1489) e dos respondentes que não fizeram o curso (escore fatorial médio = 0,8824, DP = 0,1766). Assim, conclui-se que a Alfabetização Financeira apurada pelo método adotado é maior para quem participou do curso de Educação Financeira do que a Alfabetização Financeira de quem não participou do curso.

Isso é particularmente interessante se for levado em conta que a amostra analisada tem, no mínimo, escolaridade no nível médio, e 98,5% apresentam ensino superior ou graduação maior que essa, mostrando que a Alfabetização Financeira é algo específico e necessário para diferentes camadas da sociedade, independente de seu nível de escolaridade formal.

Por fim, buscou-se entender se haveria diferença dos escores fatoriais de Alfabetização Financeira entre os subgrupos existentes na amostra e que a caracterizam por gênero, escolaridade, faixa etária, renda própria, estado civil e renda familiar, conforme mostrado anteriormente nas tabelas 1, 2 e 3.

Para tanto foram usados testes *t* de comparação de médias, quando havia apenas dois subgrupos a serem comparados, e ANOVA (Análise de Variância), quando havia mais de dois subgrupos em comparação (ANDERSON *et al.*, 2013). Vale salientar que para estes testes foram considerados os respondentes que não participaram do curso de Educação Financeira (223 respondentes), para evitar que esse fator influenciasse no resultado das comparações.

Os resultados mostraram existir diferença significativa de escore fatorial médio de Alfabetização Financeira apenas quando o gênero foi considerado (diferença média = -0,0494, EP = 0,0237, $t_{(221)} = -2,083$, $p = 0,038$), indicando que os respondentes do gênero masculino apresentam um escore fatorial Alfabetização Financeira maior (escore fatorial médio = 0,9105, DP = 0,1643) do que os respondentes do gênero feminino (escore fatorial médio = 0,8612, DP = 0,1832).

Para as demais comparações envolvendo escolaridade ($F_{(2,217)} = 2,552$, $p = 0,080$), faixa etária ($F_{(3,211)} = 1,598$, $p = 0,191$), renda própria ($F_{(5,217)} = 1,060$, $p = 0,384$), estado civil ($t_{(221)} = 0,416$, $p = 0,678$) e renda familiar ($F_{(5,217)} = 0,866$, $p = 0,505$), todas mostraram resultados não significantes, não comprovando diferenças de escore fatorial médio de Alfabetização Financeira entre os diversos subgrupos avaliados.

A próxima sessão trará as conclusões do presente estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta as respostas aos objetivos traçados, as principais contribuições acadêmicas, as limitações deste estudo e as sugestões para investigações futuras.

A definição do tema do presente estudo deveu-se ao fato de ser um assunto que tem recebido destaque nos últimos anos, dada sua relevância na vida das pessoas, de forma geral. A busca por conhecimento relacionado a Finanças tem crescido de forma gradual no Brasil e isto se confirma quando se observa que o número de investidores pessoas físicas cadastrados na bolsa brasileira, a B3, saltou 92,1% de 2019 para 2020, alcançando 3.229.318 de contas ao fim do ano de 2020, representando uma evolução para o mercado de capitais brasileiro (GOEKING, 2021).

Como o primeiro objetivo do trabalho foi desenvolver a proposta de treinamento, bem como o conteúdo abordado nas aulas do curso de Educação Financeira, optou-se por iniciar o curso com o Módulo “Conscientização”, no intuito de que os participantes pudessem ter condições de promover uma mudança de conscientização em relação ao dinheiro, tratando-o como importante e desprendendo-se das crenças limitantes em relação às finanças, que carregam ao longo da vida..

Por meio do segundo módulo, intitulado “Conceitos Básicos e Ferramentas”, foi apresentado o conceito de Balanço Patrimonial Pessoal, essencial para que os participantes pudessem avaliar sua real riqueza (patrimônio líquido), bem como seus ativos (bens e direitos) e passivos (dívidas e obrigações). Nesse módulo também foi apresentada uma planilha de controle de gastos para que as pessoas começassem a ter a real noção da destinação do seu dinheiro. Além disso, apresentou-se a importância do orçamento como instrumento de planejamento financeiro, e as porcentagens ideais de destinação dos recursos para cada categoria.

No módulo 3, intitulado “Estratégias”, foram apresentados os benefícios, bem como as desvantagens do uso do cartão de crédito e o fato de ele representar um aliado importante para o acúmulo de milhas e recebimento de *cashback* (dinheiro de volta). Neste módulo também se tratou da importância do diálogo em família no processo de prosperidade financeira, além de terem sido apresentados os principais aspectos sobre endividamento, estratégias de como eliminá-las, bem como dicas de como poupar dinheiro. Além disso, opções de renda extra foram apresentadas e os procedimentos necessários para se abrir conta em corretoras de valores.

Já no quarto módulo, denominado “Tipos de Investimentos” foram apresentados os principais investimentos existentes tanto na renda fixa quanto na renda variável, como CDB’s, Tesouro Direto, LCI, LCA, ações e Fundos de Investimentos Imobiliários. Ademais, foram apresentados os principais pontos e indicadores a serem avaliados ao se fazer a escolha das melhores empresas para se compor uma carteira de investimentos.

Por fim, no quinto e último módulo foram apresentadas simulações de composição de carteiras de investimento de acordo com perfis e objetivos. Esse tópico teve como principal objetivo mostrar que não existe uma forma única e engessada de se investir, mas sim que os investimentos devem estar em sintonia com o perfil do investidor (conservador, moderado ou arrojado), bem como com os objetivos de curto, médio e longo prazo de cada um. Ademais, foram apresentadas diversas dicas relacionadas à psicologia financeira.

O primeiro curso de Educação Financeira foi planejado para durar grande parte do ano de 2021, desde abril até outubro, de forma que o assunto ficasse presente na mente dos participantes e a fim de que houvesse tempo hábil para que se colocassem em prática os conteúdos que foram abordados.

Em relação ao segundo e terceiro objetivos específicos do trabalho, que foram de avaliar o nível de Alfabetização Financeira dos participantes e dos não participantes do curso, bem como compará-los, observou-se, por meio dos resultados, que os servidores públicos que participaram do Curso de Educação Financeira promovido pela UFTM no ano de 2021 obtiveram maior nível de Alfabetização Financeira em relação àqueles que não participaram. Isso mostra que o acesso ao conhecimento financeiro é primordial para a formação de atitudes e comportamentos financeiros responsáveis, refletindo na elevação do índice de Alfabetização Financeira das pessoas.

Isso mostra que é urgente que ações voltadas para a mitigação do analfabetismo financeiro sejam implementadas na sociedade, de forma geral, especialmente para grupos marginalizados, visto que foi possível concluir que as mulheres são menos alfabetizadas financeiramente do que os homens, o que está em consonância com vários estudos já realizados anteriormente sobre a temática. Portanto, espera-se que o curso continue sendo ofertado ao longo dos anos e faça parte do Plano de Desenvolvimento Pessoal da instituição, anualmente. Destaca-se que está previsto que o curso seja oferecido novamente no presente ano (2022), no formato remoto, a partir do segundo semestre.

Por meio da oferta periódica do Curso de Educação Financeira, espera-se que os servidores se tornem mais conscientes no que tange à sua relação com o dinheiro, tenham condições de se planejar financeiramente melhor, e que se tornem autônomos em relação aos

seus investimentos. Espera-se que, conseqüentemente, a qualidade de vida do servidor seja impactada positivamente, de forma que as relações dentro do ambiente doméstico melhorem, e o impacto dentro do ambiente profissional também seja positivo, já que há estudos que comprovam que pessoas que possuem a vida financeira desorganizada têm mais chance de ter ataques de pânico e mais potencial de sofrer de depressão na comparação com os pares com a vida financeira estabilizada (FILGUEIRAS, 2019).

O produto do presente estudo, além da estruturação do programa de Educação Financeira, é um *e-book*, ou livro digital, que foi elaborado para que leitores leigos pudessem ter acesso e que ele servisse como um guia prático de como começar a investir.

Como limitações do estudo, tem-se uma distribuição desigual no número de respondentes que participaram e que não participaram do curso de Educação Financeira da UFTM. Recomenda-se para estudos futuros que os grupos a serem comparados tenham número de respondentes mais homogêneos para não suscitar dúvidas quanto aos resultados dos eventuais testes de comparação a serem feitos.

Ademais, sugere-se também para estudos futuros que os servidores sejam avaliados antes e após a participação em ações de capacitação financeira, de forma que seja possível avaliar o grau em que estas podem impactar no nível de Alfabetização Financeira dos seus participantes.

Conclui-se, portanto, que a importância da problemática abordada no estudo avança para além do fim científico; também se justifica pela sua contribuição social. A Educação Financeira é um assunto cujo debate acadêmico e social é necessário, tendo em vista que se trata de um tema ainda pouco difundido na sociedade, e que tem espaço e potencial para crescer.

Assim, é imprescindível que ações de capacitação relacionadas a Finanças e conhecimentos financeiros sejam cada vez mais difundidas na sociedade de forma ampla, especialmente dentro das escolas e universidades, de forma que todos os seus atores sejam contemplados e beneficiados, sejam eles alunos, professores ou servidores técnico-administrativos. Isso vem ao encontro do que preconiza Md. Sapir e Ahmad (2020), ao citarem que a importância da Alfabetização Financeira é ainda mais evidente para os universitários que, na sua maioria, são dependentes financeiramente e estão numa fase crucial de formação de conhecimentos e competências.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. (2013). **Estatística Aplicada A Administração e Economia** (3rd ed.). São Paulo: Cengage Learning.
- AGARWALLA, S. K.; BARUA, S.; JACOB, J.; VARMA, J.R. Financial Literacy among Working Young in Urban India. **World Development**, 67, 101-109, 2015
- ALLGOOD, S.; WALSTAD, W. B. The effects of perceived and actual financial literacy on financial behaviors, **Economic Inquiry**, v. 54, n.1, p. 675-697, 2016
- ANBIMA. **Como fazer um orçamento pessoal?** Confira essas dicas práticas. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/06/23/internas_economia,866012/67-das-familias-brasileiras-tem-divida-com-bancos-cartao-ou-crediari.shtml Acesso em: 22 abr. 2021.
- ANDERLONI, L.; VANDONE, D. Risk of over indebtedness and behavioral factors. In: **Social Science Research Network**, 2010. Disponível em: http://wp.demm.unimi.it/files/wp/2010/DEMM-2010_025wp.pdf . Acesso em: 07 abr. 2022.
- ARCURI, N.. **Me poupe!** 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- ASSAF NETO, A; LIMA, F.G. **Curso de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study**, OECD Publishing, 2012. Disponível em https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en . Acesso em: 30 mar. 2022
- BLOG BTG PACTUAL. **LCI e LCA: o que são, rendimentos e como investir**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.btgpactuldigital.com/como-investir/artigos/renda-fixa/tudo-sobre-lci-e-lca> Acesso em: 19 jul. 2021
- BLOG BTG PACTUAL. **Renda Fixa: o que é e como funciona o investimento**. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.btgpactuldigital.com/blog/investimentos/renda-fixa/tudo-sobre-renda-fixa?cmpid=c04:m05:google:1741053563:b:101208307875&utm_medium=spl&utm_source=google&utm_campaign=1741053563&utm_content=101208307875&creative=431769149737&adposition=&keyword=&matchtype=b&targetid=aud-669191928645:dsa-729950098972&device=c&feeditemid=&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=1001590&placement=&s_kwcid=AL!9288!3!431769149737!b!!g!!&gclid=Cj0KCCQjw4v2EBhCtARIsACan3ny_usAs832kooyFsHCz9yN0AwvRIMxXKhRTqDpGkgzc9-rMGY1nbhIaAqa5EALw_wcB Acesso em: 07 jun. 2021
- BROWN, S.; TAYLOR, K. Early influences on saving behaviour: Analysis of British panel data. **Journal of Banking & Finance**, v. 62, p. 1-14, 2016. Disponível em:

<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0378426615002691?token=80E85184BD47A64FC982A585AE74011921F514773EAD3B83D77A380DF787DFD03A6E67C4C7F7934E0494EBDE37F0AEB&originRegion=us-east-1&originCreation=20220330234631> Acesso em 30 mar 2022

BROWN, M.; GRAF, R. Financial Literacy and retirement planning in Switzerland. **Numeracy**, v. 6, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art6/> Acesso em: 23 abr 2022

BUCHER-KOENEN, T.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R.; VAN ROOIJ M. How financially literate are women? An overview and new insights. **NBER Working Paper** n.20793, 2014. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w20793/w20793.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

BYRNE, B. M. (2010). **Structural Equation Modeling with AMOS: basic concepts, applications, and programming** (2. Ed.). New York: Routledge.

CABRAL, B. B. Educação Financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. **Acadêmico mundo multidisciplinar**. Bahia, v. 1, n. 2, out 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5321425-Educacao-financeira-o-primeiro-passo-para-consumo-consciente.html#:~:text=1%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA%3A%20O%20PRIMEIRO,um%20desequil%C3%ADbrio%20financeiro%20das%20fam%C3%ADlias>. Acesso em: 12 mai. 2021

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHEROBIM, A. M. S; ESPEJO, M. M. S. B. (Orgs). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHU, Z.; WANG, Z.; XIAO, J. J.; ZHANG, W. Financial literacy, portfolio choice and financial well-being. **Social Indicators Research**, 132(2), 799–820, 2017.

CORREIO BRAZILIENSE. **67% das famílias brasileiras têm dívida com bancos, cartão ou crediário**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/06/23/internas_economia,866012/67-das-familias-brasileiras-tem-divida-com-bancos-cartao-ou-crediari.shtml Acesso em: 23 mar. 2021.

EASYNVEST. **Como funciona cada tipo de Tesouro Direto?** São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.easynvest.com.br/produto-tesouro-direto.html?gclid=Cj0KCQjwh_eFBhDZARIsALHjIKegPPjiB08-o25TkeIVcgxn2LSrtQu2aJfQENjNNKtNTbO5tYpGatQaApFBEALw_wcB Acesso em: 07 jun. 2021.

EDUARDO, R. **Conheça as vantagens e desvantagens do Cartão de Crédito**. W1 Consultoria Financeira. São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://w1consultoria.com.br/conheca-as-vantagens-e-desvantagens-do-cartao-de-credito/>

Acesso em: 13 mai. 2021.

ENEF. **Quem somos?** [s.l], 2021. Disponível em:

<https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos> Acesso em: 11 mai. 2021.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 2010. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v2i6.139>

FILGUEIRAS, I. **Endividados têm quatro vezes mais chances de ter depressão e 8 vezes mais de não dormir bem**. Valor Investe. São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://valorinveste.globo.com/objetivo/organize-as-contas/noticia/2019/05/21/endividados-tem-4-vezes-mais-chances-de-ter-depressao-e-8-vezes-mais-de-nao-dormir-bem.ghtml>

Acesso em: 17 mai 2022

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOEKING, W. **Apenas 3% dos brasileiros investiram em ações em 2020 e média aplicada caiu 31%**. Valor Investe. São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2021/01/15/apenas-3percent-dos-brasileiros-investiram-em-aco-es-em-2020-e-media-aplicada-caiu-31percent.ghtml> Acesso em: 06 jan 2022.

GRANDO, N, I; SCHNEIDER, I J. **Educação financeira: o que pensam alunos e professores**. [S. l.: s. n.], 2011. ISSN 1981-1802.v. 40

GUIA BOLSO. Como fazer uma planilha de gastos? São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://blog.guiabolso.com.br/como-fazer-uma-planilha-de-gastos/> Acesso em 06 mai 2021

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. (2009). **Análise Multivariada de Dados** (6th ed.). Porto Alegre, RS: Bookman Editora.

HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2003

HOUSEL, M. **A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2021

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Cosumer Affairs**, v.44, n.2, p. 2010.

HILLMAN, N.; CAST, M. J.; GEORGE-JEACKSON, C. (2015). When to begin? Socioeconomic and racial/ethnic differences in financial planning, preparing, and saving for college. **Teachers College Record**, 117, 1–28

INFOMONEY. **O que é CDB?** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/cdb/> Acesso em: 03 jul. 2021.

INFOMONEY. **Fundos Imobiliários:** tudo o que você precisa saber para começar a investir. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/fundos-imobiliarios/> Acesso em: 19 jul. 2021.

INFOMONEY. **Renda Variável:** guia completo para conhecer e investir. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/renda-variavel/> Acesso em: 03 jul. 2021.

KADOYA, Y.; KHAN, M. S. R. What determines financial literacy in Japan? **Journal of Pension Economics and Finance**. Higashihiroshima, ano 2019, v. 2, n. 1, p. 1-19, 21 nov. 2018.

KIM, J.; CHATTERJEE, S. (2013). Childhood financial socialization and young adults' financial management. **Journal of Financial Counseling & Planning**, 24, 61–79.

KIM, J.; LATAILLADE, J.; KIM, H. (2011). Family processes and adolescents' financial behaviors. **Journal of Family and Economic Issues**, 32, 668–679.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; VAN OUDHEUSDEN, P. (2015) **Financial literacy around the world: insights from the Standard & Poor's rating services global financial literacy survey**. Disponível em: http://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf Acesso em: 01 abr. 2022

LOTTO, J. Understanding sociodemographic factors influencing households' financial literacy in Tanzania. **Cogent Economics & Finance** [S.l], ano 2020, v. 8, n. 1, p. 179-215, 13 jul. 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy Around the World: an Overview. **Journal of Pension Economics and Finance** [S. l.], ano 2011, v. 10, n. 4, p. 497-508, 27 nov. 2017.

MARÔCO, J. (2014). Análise de Equações Estruturais: **Fundamentos teóricos, software e aplicações** (2nd ed.). Pêro Pinheiro: ReportNumber.

MD.SAPIR, A. S., AHMAD, W. M. W. Financial literacy among Malaysian Muslim undergraduates. **Journal of Islamic Accounting and Business Research**, [s.l.], ano 2020, v.11, n. 8, p. 155-182, 28 out. 2020.

MESSY, F.; MONTICONE, C. Financial Education Policies in Asia and the Pacific. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5jm5b32v5vvc-en> Acesso em: 20 fev. 2022.

MOSMANN, G. **Balço Patrimonial Pessoal**: entenda o que é e como fazer. Suno. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/balanco-patrimonial-pessoal/> Acesso em: 12 abr. 2021

MOUTINHO, L. **Investir junto pode ser bom para o bolso – e para a relação**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/casais-investidores-investir-junto/>.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão sem cortar o cafezinho**. 1.ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

NUNNALLY, J. C.; BERNSTEIN, I. H. (1994). **Psychometric theory** (3rd ed.). New York: McGraw-Hill. <https://doi.org/10.1037/018882>

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2013). **Advancing National Strategies for Financial Education**. OECD's Financial Education Project. OECD. Disponível em: https://www.oecd.org/finance/financialeducation/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf Acesso em: 10 abr. 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2004). *OECD's Financial Education Project*. In: **Financial Market Trends**, n. 87. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf> Acesso em: 12 mai. 2021

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2018). OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion, **OECD Publishing**.

PEREIRA, A.P. Iniciativa do MEC e CVM quer levar educação financeira a 25 milhões de estudantes brasileiros. **Forbes**. [s.l.], 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/06/iniciativa-do-mec-e-cvm-deve-levar-educacao-financeira-a-25-milhoes-de-estudantes-brasileiros/> Acesso em: 05 jul. 2021.

PONTES DA SILVA, A. D.; PESSOA, C. A. S; LIMA DE CARVALHO, L. M. T. Overview of school financial education in official documents. **Tangram – Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 86, p. 66–86, 2018.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Porto a Alegre, v. 13, n. 2, p. 153-170, abril/junho 2016. Disponível em: [View of Are you financially literate? Discover in the Financial Literacy Thermometer \(unisinos.br\)](https://www.unisinos.br/revista-base/view-of-are-you-financially-literate-discover-in-the-financial-literacy-thermometer) Acesso em: 05 jan. 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. Afinal, a alfabetização financeira apresenta uma mudança linear entre grupos distintos de perfil? In: **IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS**, 4., 2018, São Paulo, SP. Disponível em: [17 afinal a alfabetizacao financeira apresenta uma mudanca linear entre grupos distintos de perfil.pdf \(fgv.br\)](https://www.fgv.br/revista/17-afinal-a-alfabetizacao-financeira-apresenta-uma-mudanca-linear-entre-grupos-distintos-de-perfil.pdf) Acesso em 30 mar. 2022

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M. Quando o assunto é Alfabetização Financeira como se saem as mulheres? Proposição de um Indicador e Análise das Diferenças de Gênero. XXXIX **Enanpad**, Belo Horizonte, 2015.

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M, KIRCH, G. How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, 17, 28-41, 2018.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. P.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBB, C. A.; BABIARZ, P.; WOODYARD, A. The demand for financial professionals' advice: The role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, v. 21, n. 4, 2012.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERASA. **10 dicas para sair das dívidas até final do ano**. São Paulo, 2020. Disponível em <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-nome-limpo/10-passos-para-sair-das-dividas/> Acesso em: 06 mai 2021.

STOLPER, O. A.; WALTER, A. Financial literacy, financial advice, and financial behavior. **Journal of Business and Economics**.v.87, p. 581-643, 2017.

SWIECKA, B.; YE SILDAG, E.; ÖZEN, E., GRIMA, S. Financial Literacy: The Case of Poland. **MDPI Sustainability**. v. 12, 2020.

TESOURO NACIONAL. **O que é o Tesouro Direto?** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm> Acesso: 03 jul 2021

TORO BLOG. **O que são ações? Entenda como funcionam, como comprar e investir**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/o-que-sao-acoes-ordinaria-preferencial> Acesso em: 13 abr 2021.

VALOR ECONÔMICO. **Educação financeira para funcionários como bem-estar**. [s.l], 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/carreira/noticia/2021/06/21/educacao-financeira-para-funcionarios-como-bem-estar.ghtml> Acesso em: 19 jul. 2021.

ZHU, A.Y.F.; CHOU, K.L. Financial Literacy Among Hong Kong's Chinese Adolescents: Testing the Validity of a Scale and Evaluating Two Conceptual Models. **Youth and Society**. 52(4), p. 548-573, 2018.

ANEXO I**Pesquisa: Avaliação do nível de Alfabetização Financeira dos servidores públicos da UFTM**

- 1) Qual seu gênero?
 - Feminino
 - Masculino
 - Outro

- 2) Qual seu estado civil?
 - Solteiro (a)
 - Casado (a) / união estável
 - Viúvo

- 3) Qual seu grau de escolaridade?
 - Ensino Fundamental Completo
 - Ensino Médio
 - Curso Técnico
 - Ensino Superior
 - Especialização ou MBA
 - Mestrado / Doutorado / Pós-Doutorado

- 4) Qual sua faixa etária?
 - De 18 a 29 anos
 - De 30 a 39 anos
 - De 40 a 49 anos
 - De 50 a 59 anos
 - 60 anos ou mais

- 5) Qual sua renda própria mensal?
 - Até R\$1212,00
 - Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00

- Entre R\$ 2.424,00 e R\$ 3.636,00
 - Entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00
 - Entre R\$ 4.848,00 e R\$ 7.272,00
 - Entre R\$ 7.272,00 e R\$ 10.848,00
 - Entre R\$ 10.848,00 e R\$ 14.484,00
 - Mais de R\$ 14.484,00
- 6) Qual sua renda familiar?
- Até R\$1212,00
 - Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00
 - Entre R\$ 2.424,00 e R\$ 3.636,00
 - Entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00
 - Entre R\$ 4.848,00 e R\$ 7.272,00
 - Entre R\$ 7.272,00 e R\$ 10.848,00
 - Entre R\$ 10.848,00 e R\$ 14.484,00
 - Mais de R\$ 14.484,00
- 7) Você participou do Curso de Educação Financeira, oferecido pela UFTM, por meio dos facilitadores Daniela e Arnaldo, em 2021?
- Sim
 - Não

ATITUDE FINANCEIRA

Das afirmativas abaixo, marque a opção correspondente caso você discorde totalmente, discorde, seja indiferente, concorde ou concorde totalmente.

Q01) É importante para a família desenvolver o hábito de economizar e mantê-lo.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Q02) As famílias devem escrever os objetivos financeiros para ajudar a determinar as prioridades ao gastar.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Q03) Ter um orçamento escrito é absolutamente importante para uma gestão financeira de sucesso.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Q04) É essencial se planejar para possível perda de salário de algum membro da família.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Q05) Planejar para gastar é essencial para administrar a vida com sucesso.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Q06) Planejar para o futuro é a melhor forma de obter os resultados.

- Discordo totalmente

- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

Q07) Pensar em como você estará financeiramente em 5 ou 10 anos é essencial para o sucesso financeiro.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo totalmente

COMPORTAMNTO FINANCEIRO

Das afirmativas abaixo, marque a opção correspondente à frequência das suas ações (nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre ou sempre).

Q16) Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex: planilha de receitas e despesas mensais)

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q18) Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q19) Tenho um plano de gastos/orçamento.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q20) Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q21) Pago minhas contas em dia.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q22) Eu guardo parte da minha renda todo mês.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q23) Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q25) Eu poupo regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q26) Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q27) Posso uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

Q28) Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

CONHECIMENTO FINANCEIRO

Marque a alternativa correta

Q29) Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança?

- Mais do que R\$ 150,00
- Menos do que R\$ 150,00
- Exatamente R\$ 150,00
- Não sei

Q30) A taxa de juros incidente sobre sua conta poupança é de 6% ao ano e a taxa de inflação é de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?

- Mais do que hoje
- Menos do que hoje
- Exatamente o mesmo
- Não sei

Q35) Suponha que você realizou um empréstimo de R\$10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com juros é de R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:

- 0,3%
- 0,6%
- 3%
- 6%
- Não sei

Q36) Um mesmo televisor está sendo vendido em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. O que é melhor?

- Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)
- Comprar na loja B (desconto de 10%)
- Não sei

Q37) Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?

- 100

- 200
- 1000
- 5000
- Não sei

Q31) Considerando-se um longo período de tempo, qual ativo normalmente, oferece maior retorno?

- Poupança
- Ações
- Títulos públicos
- Não sei

Q32) Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

- Poupança
- Ações
- Títulos públicos
- Não sei

Q33) Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- Aumenta
- Diminui
- Permanece inalterado
- Não sei

Q34) Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo é menor. Isso é:

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei

Q38) Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

* As questões possuem códigos que não necessariamente estão em ordem numérica.